

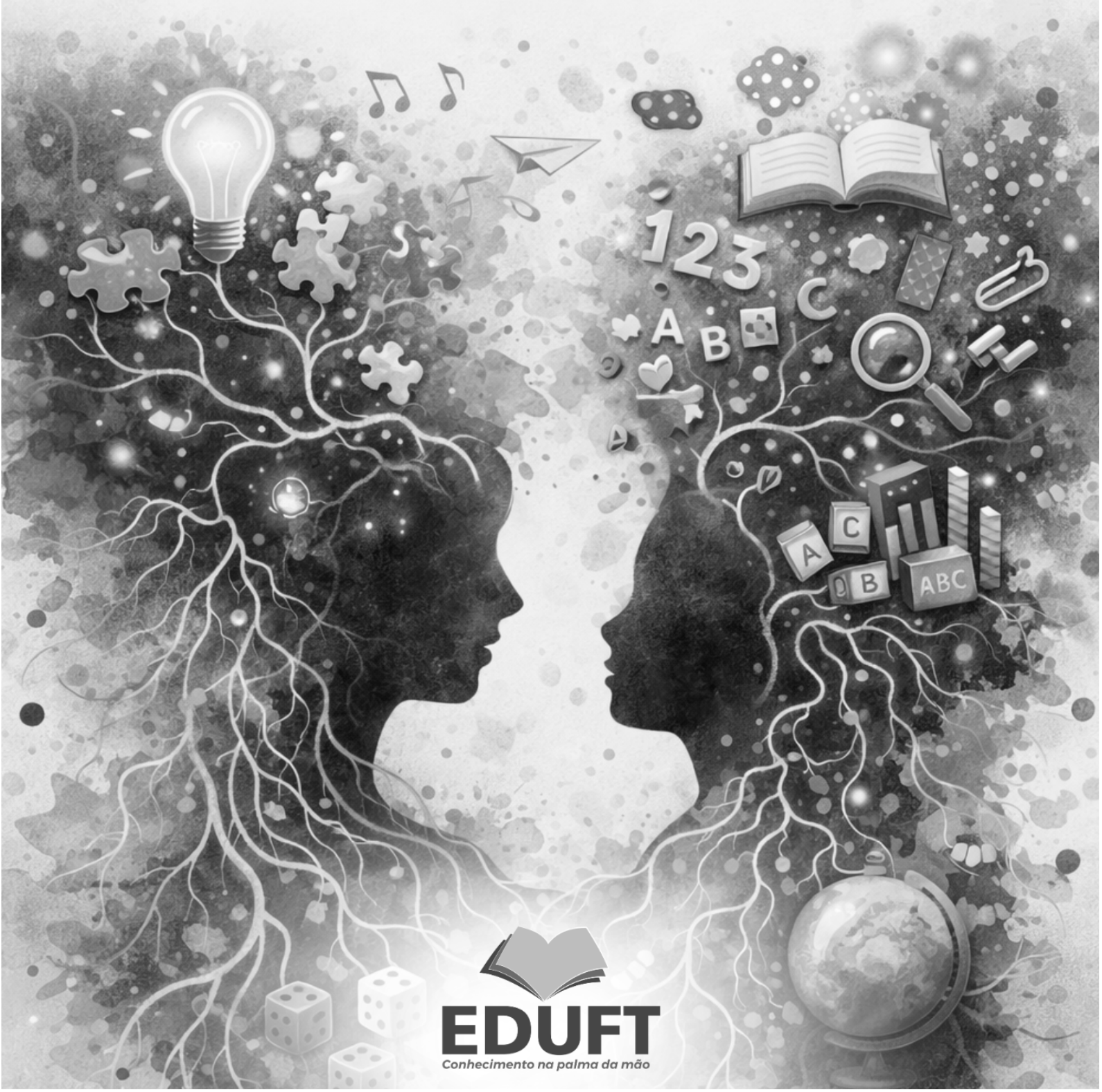
Sementes da Docência: saberes, ludicidade e a construção dos conhecimentos docentes no PIBID/Pedagogia.

Rosimeire Aparecida Rodrigues



Sementes da Docência: saberes, ludicidade e a construção dos conhecimentos docentes no PIBID/Pedagogia.

Rosimeire Aparecida Rodrigues



Rosimeire Aparecida Rodrigues

Sementes da Docência:
Saberes, Ludicidade e a
Construção dos
Conhecimentos Docentes no
PIBID/Pedagogia

VOLUME ÚNICO

Rosimeire Aparecida Rodrigues

Sementes da Docência:
Saberes, Ludicidade e a
Construção dos
Conhecimentos Docentes no
PIBID/Pedagogia

1ª Edição
Volume 1
PALMAS
2026

Universidade Federal do Tocantins
Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitora

Maria Santana Ferreira dos Santos
Milhomem

Vice-reitor

Marcelo Leineker Costa

**Pró-Reitor de Administração e Finanças
(PROAD)**

Carlos Alberto Moreira de Araújo

**Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento
(PROAP)**

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
(PROEST)**

Kherlley Caxias Batista Barbosa

**Pró-Reitor de Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários (PROEX)**

Bruno Barreto Amorim Campos

**Pró-Reitora de Gestão e
Desenvolvimento de Pessoas
(PROGEDEP)**

Michelle Matilde Semiguem
Lima Trombini Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

**Pró-Reitor de Pesquisa e
Pós-Graduação (PROPESQ)**

Marcos Vinicius Giongo Alves

**Pró-Reitora de Tecnologia e
Comunicação (PROTIC)**

Olívia Tozzi Bittencourt

Conselho Editorial

Presidente

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes
Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas
Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar
Wilson Rogério dos Santos

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



<http://www.abecbrasil.org.br>



<http://www.abeu.org.br>

SEMENTES DA DOCÊNCIA: SABERES, LUDICIDADE E A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOCENTES NO PIBID/PEDAGOGIA

Ficha técnica

Capa: Ana Júlia Campos Vieira

Revisão Linguística: Os autores

Revisão Técnica: Juliana Santana de Almeida

Ruhena Kelber Abrão

Diagramação: Ana Júlia Campos Vieira

DOI: 10.20873//_eduft_2026_41

Ficha catalográfica

Copyright © 2026 – Universidade Federal do Tocantins – Todos direitos reservados

www.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte Bloco
IV, Reitoria
Palmas/TO | 77001-090



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins

W388 Sementes da Docência: Saberes, Ludicidade e a Construção dos Conhecimentos Docentes no PIBID/Pedagogia [livro digital] Volume Único / Organização: Rosimeire Aparecida Rodrigues

Palmas, TO
: EdUFT, 2026.
116 p.

ISBN nº 978-65-5390-268-8

1. Educação 2. Escola 3. Pedagogia 4. Formação; I. Rodrigues, Rosimeire Aparecida II. Sementes da Docência: Saberes, Ludicidade e a Construção dos Conhecimentos Docentes no PIBID/Pedagogia.

CDD 980.1

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Apresentação

Paulo Freire nos ensina que a docência não se constitui apenas pelo domínio de conhecimentos, mas pela disposição permanente de aprender, de dialogar e de refletir sobre aquilo que fazemos. Ensinar e aprender, nessa perspectiva, são movimentos inseparáveis: enquanto se ensina, aprende-se; enquanto se aprende, transforma-se também a maneira de ensinar. É nessa relação viva entre conhecimento, experiência e reflexão que a prática educativa encontra sua dimensão humana e transformadora.

Formar professores é cuidar desses encontros. É criar condições para que o conhecimento construído na universidade encontre a vida que pulsa nas escolas; para que a teoria dialogue com a experiência; para que a pergunta encontre espaço antes da resposta. A formação docente acontece nesse movimento, nem sempre linear, entre estudar, observar, experimentar, errar, recomeçar, refletir e aprender. É nesse caminho que a práxis educativa ganha vida: quando pensar e fazer se encontram e se transformam mutuamente.

Nesse horizonte se inscreve o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Ao aproximar os estudantes das licenciaturas do cotidiano das escolas públicas desde os primeiros momentos de sua formação, o Programa permite que a docência deixe de ser apenas uma ideia e passe a ser uma experiência vivida. Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em 2007, o PIBID consolidou-se como uma importante política pública de formação de professores no Brasil, fortalecendo a articulação entre universidade e escola e fazendo desse encontro um território de aprendizagem.

A escola, nesse percurso, não é apenas o lugar onde se aplica aquilo que se aprendeu. É lugar de descoberta. É espaço de histórias, afetos, conflitos, saberes, sonhos e possibilidades. É onde os futuros professores encontram estudantes reais, com diferentes trajetórias e

modos de ver o mundo, e descobrem que ensinar exige conhecimento, mas também escuta; exige planejamento, mas também sensibilidade; exige segurança, mas também abertura para aprender com o inesperado.

E a universidade, quando atravessa os muros que a cercam e se dispõe a escutar a escola, também se transforma. Aprende com os professores que vivem cotidianamente os desafios da educação pública, com os estudantes que reinventam os sentidos do aprender e com as comunidades que dão significado aos territórios. Escola e universidade deixam, assim, de ocupar lugares distantes e passam a construir, juntas, novos caminhos para a formação docente.

É desse encontro que nascem as experiências reunidas nesta obra. São relatos de quem esteve na escola, caminhou por seus espaços, ouviu seus sujeitos, planejou atividades, experimentou linguagens, reinventou estratégias e descobriu, na prática, que cada turma e cada realidade exige um olhar atento e singular. Cartografia, música, cinema, jogos, cultura, identidade, ancestralidade, território e tantas outras possibilidades pedagógicas tornam-se caminhos para aproximar o conhecimento da vida e fazer da aprendizagem uma experiência mais significativa.

Há, em cada relato, algo que ultrapassa a atividade realizada. Há o desejo de ensinar e a descoberta de que, ao ensinar, também se aprende. Há o planejamento que precisou ser revisto, a estratégia que precisou ser reinventada, a pergunta inesperada que abriu novos caminhos. Há, sobretudo, a formação de sujeitos que começam a reconhecer a docência não apenas como profissão, mas como compromisso humano e social.

Essa dimensão ganha um significado especial na Universidade Federal do Tocantins – UFT. Uma universidade pública não existe apartada da sociedade. Ela pertence aos territórios onde está presente e assume, diante deles, a responsabilidade de produzir conhecimento,

formar pessoas e contribuir para a transformação da realidade. No Tocantins, estado marcado pela diversidade de povos, culturas, paisagens e modos de vida e situado em uma região de encontro do Cerrado com a Amazônia, formar professores significa também reconhecer os territórios, suas histórias, seus saberes e suas singularidades.

Por isso, a presença da UFT nas escolas públicas, por meio do PIBID, é mais que uma parceria institucional. É expressão do seu compromisso com a educação pública, com a formação de professores e com as políticas educacionais do território tocantinense. É reconhecer que a escola tem muito a ensinar à universidade e que a universidade pode contribuir para que novos sonhos e possibilidades encontrem lugar na escola.

Esta coleção nasce desse compromisso. Cada volume guarda um pouco dos lugares onde foi construído, das pessoas que dele participaram e das experiências que deram sentido ao caminho percorrido. São memórias de formação, mas também registros de uma educação que acontece todos os dias, muitas vezes silenciosamente, nas salas de aula, nos corredores das escolas, nas conversas, nos planejamentos e nos encontros.

Ao tornar públicas essas experiências, a UFT reafirma que a formação de professores se faz com diálogo, presença e compromisso. Reafirma que a escola pública é espaço de conhecimento, de criação e de transformação. E reafirma que ensinar é também aprender a olhar o mundo com mais atenção e a acreditar que, por meio da educação, outros mundos podem ser possíveis.

Que estas páginas sejam, portanto, mais do que um registro. Que sejam memória e convite. Memória dos caminhos percorridos e convite para que outros caminhos sejam experimentados. Que inspirem novos encontros entre universidade e escola, entre professores e estudantes, entre conhecimento e vida. E que cada experiência aqui compartilhada

nos lembre de que educar é, antes de tudo, um gesto de presença, de esperança e de compromisso com o outro e com território.

Palmas (TO), agosto de 2026.

Profa. Dra. Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito
Coordenadora de Programas Especiais em Educação – CPEE/UFT

Prof. Dr. Robson Vila Nova Lopes
Diretor de Políticas em Educação – DPE/UFT

Profa. Dra. Valdirene Gomes dos Santos de Jesus
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD/UFT

[1] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Sumário

Capítulo 1	13
A Prática Como Eixo Formativo: Reflexões A Partir Do Pibid	
Luciana Tavares Ferreira	
Luzia Teixeira dos Santos	
Maria Genilde Bispo Rodrigues Santos	
Rosimeire Aparecida Rodrigues	
Yan Marques dos Santos	
 Capítulo 2	 22
A Importância do Pibid para a Iniciação à Docência: Reflexões Sobre a Teoria e a Prática	
Ana Carolina de castro Gonçalves	
Josiene Soares dos Santos	
Marcos Vinícius Dias Marques	
Maria Genilde Bispo Rodrigues Santos	
Rosimeire Aparecida Rodrigues	
 Capítulo 3	 31
Relatos de Práticas no Pibid de Pedagogia: Leitura Diagnóstica e o Bingo de Matemática nas Turmas do 4º Ano	
Aline Eugênia Dias Siqueira	
Ariely Ferreira dos Santos	
Domingas Dias Santos Amaral	
Rosimeire Aparecida Rodrigues	
 Capítulo 4	 41
A Formação Docente e o Pibid como Prática Mediadora	
Kaillany Gonçalves Magalhães	
Stephne Lourenço Cardoso	
Rosimeire Aparecida Rodrigues	
 Capítulo 5	 47
Formação Inicial, Prática Pedagógica E Construção Da Identidade Profissional	
Adriele Tavares Ferreira	
Thais Ribeiro da Silva	
Renarly Aquino Galvão	
Rosimeire Aparecida Rodrigues	
 Capítulo 6	 56
O Jogo Crossmatch Como Estratégia Lúdica No Ensino De Matemática: Relato De Experiência No Âmbito Do Pibid	

SEMENTES DA DOCÊNCIA: SABERES, LUDICIDADE E A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOCENTES NO PIBID/PEDAGOGIA

Kiris Srãwe Xerente
Dandara Alves de Amorim
Maria Genilde Bispo Rodrigues
Rosimeire Aparecida Rodrigues

Capítulo 7 64

A Experiência No Pibid Como Espaço De Formação Para A Alfabetização

Gerson Pereira de Oliveira
Rosirene Barbosa Malheiros
Rosimeire Aparecida Rodrigues

Capítulo 8 73

Jogos E Material Dourado No Desenvolvimento Do Conceito De Número E Das Operações Matemáticas

Ketolly Iorrany Ferreira São José
Miriely Taveira da Cruz dos Santos
Rosirene Barbosa Malheiros de Araujo
Rosimeire Aparecida Rodrigues

Capítulo 9 83

Quiz Como Estratégia De Aprendizagem: Uma Experiência Nas Áreas De Matemática E Língua Portuguesa Para O 5º Ano

Débora Sousa da Cunha
Rayane Cezario Carlos
Gesilane dos Santos Pereira
Rosimeire Aparecida Rodrigues

Capítulo 10 92

Promoção Da Leitura Inicial No 1º Ano Com Apoio Do Pibid: Uma Intervenção Baseada Em Evidências Na Cmeb Professora Livia Lorene Bueno Maia

Rosirene Barbosa Malheiros

Capítulo 11 103

O Pibid E As Aprendizagens Docentes: Reflexões Sobre As Ações Didáticas E O Processo Formativo

Rosimeire Aparecida Rodrigues

Sobre os organizadores 115

Capítulo 1

A Prática Como Eixo Formativo: Reflexões A Partir Do Pibid

Luciana Tavares Ferreira¹

Luzia Teixeira dos Santos²

Maria Genilde Bispo Rodrigues Santos³

Rosimeire Aparecida Rodrigues⁴

Yan Marques dos Santos⁵

O presente trabalho discute a importância da formação inicial de professores a partir da articulação entre teoria e prática, destacando o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como política pública voltada à melhoria da educação básica. As experiências analisadas foram desenvolvidas em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, no Centro Municipal de Educação Básica Professora Lívia Lorene Bueno Maia, em Arraias-TO, com foco na alfabetização e no letramento por meio do método fônico, bem como no desenvolvimento do letramento matemático. O estudo evidencia que a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar contribui significativamente para a construção dos saberes docentes, favorecendo a reflexão crítica, o planejamento pedagógico e a compreensão das práticas educativas. As atividades realizadas, pautadas em metodologias lúdicas e no uso de materiais concretos, promoveram maior participação dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Conclui-se que a prática pedagógica aliada à reflexão teórica constitui elemento fundamental na formação docente, contribuindo para a construção de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a qualidade da educação.

A formação de professores constitui um dos pilares fundamentais para a qualidade da educação básica, sendo compreendida como um

processo contínuo, dinâmico e articulado entre teoria e prática no ambiente escolar. Nesse sentido, pensar a docência na contemporaneidade implica reconhecer que o ato de ensinar não se reduz à mera transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de saberes em diálogo constante com a realidade educacional. Como afirma Paulo Freire (1996), “não há docência sem discência”, evidenciando que o processo educativo é marcado pela troca e pela aprendizagem mútua entre professores e alunos.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de compreender como a inserção precoce do licenciando no chão da escola pode transformar a percepção sobre o magistério e qualificar o processo de alfabetização e letramento.

O PIBID COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

O PIBID define-se como uma estratégia fundamental para a formação docente. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 2010), o programa tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

A importância do PIBID como política pública evidencia-se por sua contribuição para a valorização do magistério. Ao promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas, o programa possibilita a articulação indissociável entre teoria e prática. Corroborando essa perspectiva, Costa (2018) destaca que a aprendizagem da docência ganha novos contornos com as contribuições do PIBID, uma vez que a presença dos bolsistas possibilita a construção de novas perspectivas pedagógicas em sala de aula, promovendo a diversificação das metodologias utilizadas pelos docentes.

Nesse contexto, a inserção de projetos e atividades lúdicas favorece um ambiente de aprendizagem mais significativo. Observa-se

que a presença do programa contribui para a melhoria do clima escolar, tornando a rotina pedagógica mais leve, colaborativa e participativa, alcançando até mesmo a equipe escolar e as famílias. Assim, o PIBID consolida-se como um agente transformador da educação, fortalecendo a relação teoria-prática e o trabalho coletivo

A atuação dos licenciandos possibilita a construção de novas perspectivas em sala de aula, contribuindo para a renovação das práticas educativas e para a diversificação das metodologias utilizadas pelos docentes. Nesse contexto, a inserção de projetos, dinâmicas e atividades lúdicas favorece um ambiente de aprendizagem mais significativo, estimulando o interesse e a participação dos estudantes. Além disso, observa-se que o PIBID contribui para a melhoria do clima escolar, tornando a rotina pedagógica mais leve e colaborativa.

Portanto, seus efeitos ultrapassam o espaço da sala de aula, alcançando a equipe escolar e as famílias, que passam a se envolver de maneira mais ativa nas propostas desenvolvidas. Dessa forma, o programa consolida-se como um importante agente transformador da realidade escolar, incentivando práticas educativas mais dinâmicas, inclusivas e contextualizadas.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO

A alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, porém distintos. No contexto da turma de 1º ano em Arraias, o foco reside no método fônico. Este método parte do trabalho sistemático com os sons das letras e das famílias silábicas, avançando para práticas que articulam aspectos lúdicos. A literatura indica que a consciência fonológica é um preditor essencial para o sucesso na leitura, permitindo que o aluno compreenda a estrutura alfabética do português.

Além da linguagem, o letramento matemático foi central nas intervenções. Este conceito refere-se à capacidade de aplicar conceitos teóricos em situações da vida real. De acordo com a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), a matemática nos anos iniciais deve ser menos intimidadora e mais investigativa. A utilização de materiais concretos permite que o aluno visualize abstrações numéricas, transformando o erro em uma oportunidade de reflexão e descoberta.

O PLANEJAMENTO COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO: RELATO E ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Para que a regência ocorra de acordo com as habilidades de aprendizagem e a matriz curricular, o planejamento é uma etapa obrigatória. Segundo Libâneo (1994), o planejamento não se limita à mera organização de atividades burocráticas; ele envolve intencionalidade pedagógica, ou seja, a definição consciente do que, como e para que ensinar.

No âmbito do PIBID, este processo ocorre semanalmente em conjunto com o professor regente. Nessa perspectiva, o ato de planejar relaciona-se com a dimensão investigativa da docência, dialogando com a premissa de Demo (2000) sobre o "educar pela pesquisa". Ao planejar, aplicar e avaliar suas ações, o futuro professor analisa o processo de ensino, identificando avanços e dificuldades. O PIBID configura-se, assim, como um espaço que favorece a formação do que Schön (2000) denomina de "profissional reflexivo", permitindo ao licenciando desenvolver habilidades de tomada de decisão e ressignificar sua própria prática.

Para que a regência ocorra de acordo com as habilidades de aprendizagem e a matriz curricular, o planejamento é uma etapa obrigatória. No âmbito do PIBID, este processo ocorre semanalmente, em conjunto com o professor regente. O planejamento não se limita à organização de atividades; ele envolve intencionalidade pedagógica — a definição consciente do que, como e para que ensinar.

Nessa perspectiva, o ato de planejar relaciona-se intrinsecamente com a dimensão investigativa da docência. Ao planejar, aplicar e avaliar suas ações, o futuro professor analisa o processo de ensino e

aprendizagem, identificando avanços e dificuldades. O PIBID configura-se como um espaço de pesquisa e reflexão, permitindo ao licenciando vivenciar o planejamento de forma orientada, desenvolvendo habilidades de tomada de decisão pedagógica e a capacidade de ressignificar sua própria prática.

Durante o segundo semestre de 2025, foram selecionadas dinâmicas que exemplificam a articulação entre a teoria e a ludicidade no ambiente escolar:

1. Alfabetização: "Descobrimo Palavras" e "Sílabas Móveis"

A atividade "Descobrimo Palavras a partir da Letra Inicial" focou na identificação dos sons iniciais (consciência fonêmica). Foram utilizadas imagens de objetos familiares acompanhadas de espaços para o registro da letra inicial. Esta prática mobilizou as habilidades (EF01LP02) e (EF01LP03) da BNCC. A relevância desta ação reside no fortalecimento do princípio alfabético de maneira contextualizada.

Cujo objetivo foi Cujoo objetivo foi desenvolver a consciência fonêmica dos estudantes, estimulando a identificação e a relação entre os sons iniciais das palavras e suas respectivas representações gráficas, favorecendo a compreensão do princípio alfabético e contribuindo para o processo inicial de alfabetização.

Posteriormente, a atividade "Montando Palavras com Sílabas Móveis" permitiu a manipulação individual de estruturas silábicas. O manuseio de material concreto torna o aprendizado mais dinâmico e respeita os diferentes ritmos de aprendizagem da turma. Observou-se que a ludicidade reduziu a resistência dos alunos à escrita, promovendo uma participação ativa. Com a realização dessa atividade, foi percebido que, ao planejar e desenvolver atividades como essa, torna-se evidente para o processo formativo do professor a importância de elaborar práticas pedagógicas intencionais, que articulem ludicidade, contextualização e objetivos de aprendizagem claros, favorecendo a participação ativa dos estudantes e contribuindo

para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desde os anos iniciais da escolarização.

2. Intervenção em Matemática

A intervenção matemática foi realizada com foco no uso de jogos e situações-problema, adotou-se o conceito de metodologia ativa, compreendida como uma abordagem em que o estudante participa ativamente do processo de aprendizagem, refletindo, experimentando e construindo conhecimentos. Como afirma Moran, “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização e de reelaboração de novas práticas”. A aplicação das metodologias ativas nessa atividade permitiu que o estudante assumisse o papel de protagonista. Um momento significativo ocorreu quando os alunos passaram a criar seus próprios desafios matemáticos no quadro para os colegas, demonstrando a compreensão das habilidades EF01MA04 e EF01MA07 da BNCC. Essa abordagem tornou a disciplina menos intimidadora, reduzindo inseguranças frequentemente associadas aos números.

Essa atividade teve como objetivos: estimular o raciocínio lógico e a construção do pensamento matemático por meio de situações lúdicas que favorecessem a participação ativa dos alunos, promovendo a compreensão das operações e o desenvolvimento da autonomia na resolução de problemas.

Para a construção e realização da atividade, a metodologia proposta envolveu a organização da turma em momentos de interação coletiva e participação individual, nos quais foram apresentados jogos matemáticos e situações-problema que exigiam reflexão, diálogo e tentativa de diferentes estratégias de resolução. Em seguida, os alunos foram convidados a elaborar seus próprios desafios matemáticos no quadro, incentivando a criatividade, a argumentação e a troca de conhecimentos entre os colegas.

Diante da realização dessa atividade, foi possível observar maior engajamento dos estudantes, participação ativa nas discussões e maior segurança ao lidar com os números, evidenciando que a utilização de metodologias ativas contribui significativamente para tornar o processo de ensino e aprendizagem da matemática mais significativo e participativo.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CHÃO DA ESCOLA

Apesar de desafios inerentes ao cotidiano escolar, como episódios de indisciplina, a escassez de materiais de apoio pedagógico e o tempo reduzido, as atividades propostas conseguiram ser realizadas com êxito. A professora regente mostrou-se sempre solícita e cooperativa, fator que contribuiu significativamente para o bom desenvolvimento das regências.

A superação desses obstáculos revela a importância dos saberes da prática. Como aponta Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e forjados, em grande medida, na experiência cotidiana do trabalho em sala de aula. Aliando a teoria acadêmica à prática vivenciada, a experiência no PIBID possibilita a mobilização do que Pimenta (1999) classifica como saberes pedagógicos, fundamentais para a identidade do professor. Ao articular conhecimentos teóricos com essas experiências concretas, o licenciando prepara-se para enfrentar os desafios educacionais com sensibilidade e competência.

Munidos da teoria acadêmica e amparados pela prática vivenciada no PIBID, a realização dessas intervenções constituiu-se como uma experiência transformadora. O programa possibilitou o contato direto com a complexa rotina da sala de aula, favorecendo a preparação para o exercício profissional. Ao articular conhecimentos teóricos com experiências concretas, o licenciando constrói uma prática pedagógica mais consciente, crítica e comprometida com a aprendizagem dos estudantes, preparando-se para atuar de forma segura e reflexiva no seu futuro campo de atuação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação docente não pode ser entendida como um processo concluído com a obtenção do diploma, mas como um percurso em constante construção. As experiências desenvolvidas no PIBID em Arraias-TO evidenciam que a prática não é apenas a aplicação de teorias previamente absorvidas, mas um verdadeiro espaço de produção de saberes.

O programa cumpre o seu papel fundamental de aproximar a universidade da escola básica, permitindo ao licenciando vivenciar as nuances e a complexidade da identidade profissional. Conclui-se que o PIBID é essencial para a formação de professores mais preparados, críticos e conscientes de seu papel na transformação da realidade educacional. A articulação indissociável entre teoria e prática, aliada à reflexão ética e pedagógica, consagra-se como o caminho mais seguro para uma educação pública de qualidade, capaz de atender às necessidades reais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 72, de 9 de abril de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2010.

COSTA, A. S. A aprendizagem da docência: perspectivas sobre as contribuições do PIBID. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 2018. *Anais [...]*. [S. l.: s. n.], 2018.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SEMENTES DA DOCÊNCIA: SABERES, LUDICIDADE E A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOCENTES NO PIBID/PEDAGOGIA

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

AUTORES

¹ Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO.
Email: tavares.luciana@mail.uft.edu.br

² Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO.
Email: luzia.teixeira@mail.uft.edu.br

³ Professora Centro Municipal de Educação Básica Profa. Livia Lorene Bueno Maia.
Arraias - TO.
Email: mgenilderodrigues@gmail.com

⁴ Dra. Em Educação Ciência de Matemática. Docente do curso em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO.
Email: rosimeirear@uft.edu.br

⁵ Licenciando em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO.
Email: yan.marques@mail.uft.edu.br

Capítulo 2

A Importância do Pibid para a Iniciação à Docência: Reflexões Sobre a Teoria e a Prática

Ana Carolina de castro Gonçalves¹

Josiene Soares dos Santos²

Marcos Vinícius Dias Marques³

Maria Genilde Bispo Rodrigues Santos⁴

Rosimeire Aparecida Rodrigues⁵

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID oferece bolsas para estudantes de licenciatura que formam professores, para que eles atuem no cotidiano em escolas públicas de educação básica (Ensino Fundamental e Médio), sob a orientação de professores da escola e da universidade. O programa liga a teoria da universidade à prática da escola, investindo diretamente na qualidade da formação dos futuros professores e consequentemente, na melhoria da educação pública brasileira.

Estabelece uma integração fundamental ao proporcionar aos licenciandos o contato direto com a realidade escolar, essa imersão não é apenas uma observação é a oportunidade de atuação prática, permitindo esses estudantes/bolsistas como futuros docentes desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais, praticando o planejamento das aulas e exercendo reflexão crítica sobre a prática educativa em tempo real, o PIBID é fundamental porque proporciona experiências de práticas integradas à formação teórica dos cursos de licenciatura, ele permite que os licenciandos possamos entrar em contato direto com o ambiente escolar desde o início da formação, desenvolvendo habilidades pedagógicas, planejamento e aplicação de aulas. Isso contribui para uma preparação consistente e segura para o exercício da docência, valorizando a construção da identidade

profissional do professor e promovendo uma visão realista dos desafios da educação básica pública.

Quando os bolsistas do PIBID são inseridos nas escolas da educação básica, pode-se perceber na prática como o programa promove a articulação entre aquilo que aprendemos na universidade e o que vivenciamos no cotidiano escolar. Essa experiência nos levou a refletir de forma crítica sobre os desafios da profissão docente e sobre a importância do compromisso social que a educação carrega. Para nós, o PIBID tem sido um espaço de iniciação à docência que estimula a inovação pedagógica, a troca de saberes e a valorização da carreira de professor. Esse contato direto com a realidade escolar mostrou o quanto a formação de professores é essencial para o desenvolvimento educacional, fortalecendo ainda mais nossa identidade como futuros docentes.

O Projeto nos proporciona o diálogo com outros colegas, criando um espaço de troca, saberes e análise crítica das práticas realizadas. Esse movimento coletivo de reflexão fortalece nossa identidade profissional, pois nos ajuda a reconhecer tanto os avanços quanto os desafios da docência, estimulando-nos a buscar soluções inovadoras e contextualizadas para a realidade escolar. Assim, o programa se consolida como um ambiente formativo que ultrapassa a dimensão prática, promovendo uma formação crítica e colaborativa indispensável para o futuro da educação.

O artigo apresenta uma análise sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores, evidenciando como a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas contribui para a articulação entre teoria e prática, para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, para a reflexão crítica sobre a docência e para o fortalecimento da identidade profissional docente, a partir das experiências vivenciadas no contexto da educação básica.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

A identidade docente não se forma apenas a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, mas se constrói ao longo de um processo formativo marcado por experiências práticas, reflexões críticas e interações no contexto escolar. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) assume papel fundamental na formação inicial de professores, outro aspecto relevante na construção da identidade docente proporcionado pelo PIBID é a aproximação dos licenciandos com as crianças. O contato contínuo com os estudantes permite aos futuros professores compreenderem os diferentes ritmos de aprendizagem, dificuldades e as vivências sociais que influenciam o processo educativo.

Dessa forma, o PIBID se consolida como um espaço essencial para a construção da identidade docente, ao articular teoria e prática, promover a reflexão crítica e possibilitar experiências significativas no contexto escolar. As vivências proporcionadas pelo programa contribuem para a formação de professores conscientes de seu papel social e preparados para enfrentar os desafios da educação básica. Assim, a participação no PIBID fortalece não apenas a formação acadêmica dos licenciandos, mas também a construção de uma identidade profissional comprometida com a qualidade da educação pública e com a valorização da carreira docente.

O Pibid, todavia, pode fazer parte desta dinâmica formativa, contribuindo para que as licenciaturas possam aproximar-se mais da escola, promover a interação entre os formadores e melhorar as concepções dos estudantes dos cursos de formação inicial sobre a escola e suas práticas (Silveira, 2013, p.358).

Essa afirmação evidencia que o programa é fundamental para a universidade e educação básica, permitindo que os licenciandos compreendam de forma mais concreta a realidade escolar. Ao favorecer essa aproximação, o PIBID contribui para a formação crítica e reflexiva dos futuros professores, fortalecendo sua identidade e ampliando sua

compreensão sobre o papel social da profissão. Dessa forma, consolida como uma política pública essencial para a iniciação à docência, promovendo experiências que qualificam a prática pedagógica e incentivam a valorização da carreira docente.

Nesse sentido, promove uma aproximação criando espaços de diálogo e troca de saberes entre licenciandos, professores da educação básica e docentes formadores. Essa interação ocorre, por meio de reuniões, planejamentos, espaços de diálogo com as professoras e pibidianos, nas quais discutimos planejamentos pedagógicos articulados entre a escola e a universidade, sempre buscando estratégias e metodologias que atendam às necessidades das crianças e favoreçam o desenvolvimento. Conforme destaca Silveira (2013, p. 358), o PIBID “contribui para que as licenciaturas possam aproximar-se mais da escola, promover a interação entre os formadores e melhorar as concepções dos estudantes dos cursos de formação inicial sobre a escola e suas práticas”.

Dessa forma acreditamos que o programa desempenha um papel essencial na iniciação à docência, pois possibilita ao licenciando vivenciar experiências concretas de ensino, refletir coletivamente sobre a prática pedagógica e desenvolver uma postura crítica e comprometida com a qualidade da educação. Assim, o PIBID não apenas qualifica a formação inicial dos futuros professores, mas também contribui para a valorização da profissão docente e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na educação básica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) também proporciona aos educandos um aprendizado significativo por meio da convivência direta com os professores regentes da educação básica, essas relações permite que nós estudantes em formação acompanhem de perto a prática pedagógica cotidiana, observando metodologias de ensino, estratégias de organização da sala de aula, formas de avaliação e o manejo das relações interpessoais no ambiente escolar. A troca de experiências entre licenciandos e professoras regentes contribui para a construção de saberes docentes

que vão além da teoria, favorecendo uma formação mais contextualizada.

O aspecto fundamental para a iniciação à docência, e o contato frequente com as crianças permite compreender suas realidades sociais, ritmos de aprendizagem, dificuldades e potencialidades, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis e adequadas às suas necessidades, essa vivência contribui para que nós como futuros professores tenham maior responsabilidade e compromisso com o processo educativo, reconhecendo os aprendizes como sujeito ativo da aprendizagem, possibilitando uma aproximação significativa dos licenciandos com as crianças, aspecto essencial para a iniciação à docência às suas necessidades.

Ao refletirmos sobre essas experiências, percebemos que, mesmo com a variedade de nossas turmas e intervenções, conseguimos discutir e analisar nossas práticas de forma conjunta, o que ampliou nossa compreensão sobre os desafios da docência e enriqueceu profundamente nossa formação. O PIBID nesse sentido, não se limita a oferecer momentos de prática pedagógica, mas constitui um espaço de formação crítica que nos desafia a pensar sobre nossa identidade profissional e sobre o compromisso social que acompanha a carreira docente.

Portanto, o programa se mostra essencial para a valorização da docência, pois fortalece a formação inicial, estimula práticas inovadoras e contribui para o desenvolvimento educacional da comunidade local, essa experiência ganha ainda mais relevância, ao evidenciar como a formação de professores pode dialogar ativamente com a realidade da região e responder às necessidades sociais e culturais da escola.

Sua contribuição para a qualidade do ensino se evidencia na medida em que promove práticas pedagógicas inovadoras, amplia o repertório metodológico dos professores em formação e fortalece o processo de aprendizagem dos estudantes da educação básica. Ao inserir licenciandos no cotidiano escolar, possibilita a construção de

estratégias diferenciadas que enriquecem as aulas e tornam o ensino e aprendizagem mais dinâmico e contextualizado.

Portanto a interação favorece o diálogo entre teoria e prática, permitindo que os conhecimentos acadêmicos sejam aplicados e ressignificados diante das demandas reais da sala de aula. Ao mesmo tempo, a escola contribui para a formação dos futuros docentes, oferecendo um espaço de vivência que revela os desafios e as potencialidades da escola pública. Essa relação de reciprocidade fortalece tanto a formação inicial dos licenciandos quanto a prática pedagógica dos professores, consolidando um processo de cooperação que beneficia toda a comunidade escolar.

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID

O relato de boas práticas descreve a experiência vivenciada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destacando a relevância do diálogo constante entre os pibidianos e os professores regentes para uma efetiva articulação entre teoria e prática, de acordo com Santoro (2016), isso se fortalece quando se trata prática pedagógica para além da prática didática, quando envolve formação, atuação nos os espaços-tempos escolares, bem como a organização do trabalho docente no processo de trabalho colaborativo explorando o desenvolvimento docente.

As práticas pedagógicas foram realizadas em turmas distintas do CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, em Arraias – TO, no período de agosto a setembro de 2025, sendo cuidadosamente adaptadas às necessidades das crianças. Utilizou-se metodologias ativas, recursos lúdicos e estratégias diversificadas, com foco em aprendizagens significativas. Em agosto de 2025, na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, a prática central foi o Jogo da Matemática, que consistiu na criação de um recurso concreto manipulável, elaborado com EVA colorido e operações impressas de contagem, soma e subtração. Esse material não apenas favoreceu a compreensão dos conceitos

numéricos, mas também demonstrou o potencial do uso de recursos pedagógicos planejados para aumentar o engajamento e a participação das crianças.

A unidade entre teoria e prática abriria possibilidades de avanços para a melhoria da formação de professores. Ou seja, no fazer pedagógico o "que ensinar" e o "como ensinar" deve ser articulado ao "para quem" e "para quê" e em "quais circunstâncias", expressando a unidade entre conteúdos teóricos e instrumentos do currículo. Nessa perspectiva, o curso de formação deve estar articulado à escola básica, possibilitando um projeto no qual se explicita os conhecimentos e as habilidades que uma professora deve possuir para assegurar o ensino de qualidade, necessário à educação das crianças (Pimenta,1995, p.60).

Dessa forma, o Pibid desempenha um papel essencial na formação do estudante oferecendo uma ponte entre a teoria e a prática, fornecendo experiência, conhecimentos e habilidades necessárias para sua vida profissional, apesar do sucesso em termos de resultados de aprendizagem, a intervenção exigiu habilidade na condução e apoio das professoras regentes para superar desafios relacionados à organização e gestão da turma, em setembro de 2025, o foco foi direcionado à turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com a elaboração contínua e participativa do Livro da Diversidade.

Nesta atividade, as crianças foram estimuladas a registrar aspectos fundamentais de sua identidade, como nome, cor preferida, fruta favorita e características pessoais. Essa prática contribuiu duplamente, apoiando o desenvolvimento da escrita e da expressão artística, ao mesmo tempo em que promoveu valores essenciais como respeito, empatia e valorização das diferenças individuais presentes no grupo. As experiências vivenciadas no PIBID, ao longo dessas práticas, ampliaram de forma expressiva a compreensão sobre o fazer pedagógico e sobre o papel do professor, evidenciando a importância crítica do planejamento prévio, da criatividade metodológica e da parceria ativa com os professores regentes para a construção de práticas de ensino mais significativas, humanizadas e alinhadas às necessidades reais da Educação Básica.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores, especialmente por sua contribuição na articulação entre teoria e prática, no desenvolvimento de habilidades pedagógicas e na construção da identidade docente. As experiências vivenciadas pelos licenciandos no cotidiano da escola pública, permitiram uma compreensão concreta da realidade educacional, favorecendo a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico e o reconhecimento da importância da profissão docente.

As práticas pedagógicas desenvolvidas contribuíram para ampliar compreensão sobre os desafios da sala de aula, a importância da escuta às crianças e a necessidade de planejar estratégias que dialoguem com suas realidades. Nesse percurso, percebemos que o PIBID não apenas fortaleceu a identidade profissional, mas também está nos preparando para atuar de forma mais comprometida e criativa na construção de aprendizagens significativas.

Diante disso, é fundamental investir no fortalecimento e na expansão do PIBID, permitindo que mais licenciandos tenham acesso a essas oportunidades para garantir experiências ao oferecer práticas orientadas por docentes da educação básica e da universidade, contribuindo para a qualidade do ensino e para o reconhecimento da carreira docente.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em: fev. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

SILVEIRA, Helder Eterno da. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 10, n. 2, p. 354-368, 2015.

AUTORES

¹ Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. Email: carolina.castro@mailuft.edu.br

² Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. Email: josiene.soares@mailuft.edu.br

³ Licenciando em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. Email: dias.marques@mailuft.edu.br

⁴ Professora Centro Municipal de Educação Básica Profa. Lívia Lorene Bueno Maia. Arraias - TO. Email: mgenilderodrigues@gmail.com

⁵Dra. Em Educação Ciência de Matemática. Docente do curso em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. Email: rosimeirear@uft.edu.br

Capítulo 3

Relatos de Práticas no Pibid de Pedagogia: Leitura Diagnóstica e o Bingo de Matemática nas Turmas do 4º Ano

Aline Eugênia Dias Siqueira¹

Ariely Ferreira dos Santos²

Domingas Dias Santos Amaral³

Rosimeire Aparecida Rodrigues⁴

O presente artigo apresenta o relato de duas experiências pedagógicas vivenciadas nas turmas do 4º ano (A e B) do Centro Municipal de Educação Básica Professora Lívia Lorene Bueno Maia, em Arraias (TO), no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O estudo objetivou relatar a aplicação de uma leitura diagnóstica e do jogo "Bingo de Matemática", analisando seus impactos no processo de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência pautado na observação e na intervenção pedagógica. Na turma do 4º ano "A", a leitura diagnóstica permitiu identificar lacunas na fluência, entonação e compreensão textual, embasando intervenções direcionadas para sanar desvios de escrita. Na turma do 4º ano "B", composta majoritariamente por alunos da zona rural, a aplicação do Bingo de Matemática reforçou o aprendizado das operações básicas de forma lúdica, estimulando o raciocínio lógico e a resolução de situações-problema. Conclui-se que a inserção das licenciandas no cotidiano escolar, ancorada no trabalho colaborativo e na reflexão teórica, é essencial para a superação do ensino tradicional e para a consolidação da identidade docente.

Nesse sentido, compreender a escola como espaço de formação e construção coletiva do conhecimento, torna-se fundamental para o

desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas. A vivência proporcionada pelo PIBID, permite que os estudantes de licenciatura estabeleçam um diálogo constante entre teoria e prática, favorecendo a compreensão mais ampla dos processos educativos que ocorrem no cotidiano escolar.

A importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como política pública educacional reside no incentivo para que o licenciando vivencie a realidade escolar, superando o distanciamento histórico entre a teoria estudada na universidade e a prática desenvolvida no chão da escola (Sousa; carvalho; silva, 2024). O programa tem como um de seus principais objetivos melhorar a qualidade do ensino e auxiliar os alunos da educação básica que apresentam dificuldades de aprendizagem, visando diminuir a defasagem escolar e garantir a continuidade dos estudos sem prejuízos cognitivos.

O PIBID fortalece uma relação entre universidade e escola, criando oportunidades para que os estudantes desenvolvam atividades pedagógicas, essas experiências vivenciadas no programa permitem que futuros professores desenvolvam um olhar mais reflexivo sobre a educação no processo de aprendizagem. Diferente do estágio obrigatório, o PIBID nós permite ser participativo, indo além da observação.

Além disso, a inserção do licenciando no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da docência, como a capacidade de planejar, observar, refletir e avaliar as práticas pedagógicas. Esse processo favorece a construção de uma postura investigativa diante dos desafios presentes na educação básica.

Na prática aprendemos que o plano de aula mais perfeito pode ser mudado se a turma tem dúvidas, entre acerto e erros vamos descobrindo que tipo de mestre queremos ser. O PIBID nós dá o benefício de vivenciar antecipadamente a realidade da sala de aula,

não podemos pensar que o PIBID é apenas um programa de bolsas, e sim um projeto que abre caminho na docência.

Segundo as autoras, a relação teoria e prática na formação é de fundamental relevância, pois oferece a vivência das distintas demandas do cotidiano do professor. Dessa forma, a aprendizagem da docência é concebida como um processo contínuo e permanente, que ocorre na medida em que o futuro professor vivencia e se defronta, em diferentes espaços formativos, com a multiplicidade de demandas que exigem ativar e construir saberes necessários ao exercício da docência (Marquezan, Scremin, Santos, 2017, p. 113).

Participar do PIBID, possibilita que o Pibidiano acompanhe o trabalho do professor, nas vivências observa diferentes metodologias de ensino, estratégias de organização da sala de aula e interação entre professor e alunos, essas observações são importantes para refletir nas práticas educativas. Com o preparo de atividades, jogos pedagógicos ou momentos de leitura, o Pibidiano percebe na prática como o planejamento é essencial para desenvolver uma aula para os alunos participarem. Neste sentido, destaca-se que “ o envolvimento dos acadêmicos no Pibid contribui para a sua formação como professores no que tange à relação teoria-prática, ao estímulo à produção de conhecimento a partir da prática, ao interesse em formação permanente(Marquezan, Scremin, Santos, 2017, p. 126).

Como ressaltam Schuck e Gevehr (2018), o PIBID ajuda de forma contundente na formação dos futuros professores, uma vez que o trabalho em equipe é essencial para propiciar a troca de experiências entre discentes e docentes.

O programa tem se destacado por promover a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo entre os estudantes bolsistas e os professores das escolas parceiras. Essa abordagem contribui para a construção de uma visão mais ampla da educação e para o desenvolvimento de competências fundamentais, como a capacidade de trabalhar em equipe, ouvir diferentes perspectivas e adaptar-se às diversidades presentes no ambiente escolar (Silva; Gonçalves; Paniágua, 2017).

Nesse sentido Paulo Freire (1996), destaca que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção. Para o autor, o processo educativo deve ser fundamentado no diálogo, na reflexão crítica e na valorização das experiências dos estudantes, assim, a prática pedagógica precisa considerar o contexto social do aluno, estimulando sua participação ativa na construção do conhecimento e promovendo uma aprendizagem significativa.

Nesse contexto, compreende-se que a formação do pedagogo envolve não apenas o domínio de conteúdos disciplinares, mas também a capacidade de planejar, avaliar, mediar conflitos e compreender as especificidades de cada turma. O papel do pibidiano é transpor as teorias acadêmicas para a práxis, levando atividades lúdicas e projetos interdisciplinares com o intuito de romper com as metodologias do ensino tradicional.

O PIBID NA PRÁTICA: CONTEXTO E METODOLOGIA

Participar do PIBID tem se configurado como uma experiência basilar para os estudantes de licenciatura em Pedagogia. O programa permite uma aproximação autêntica com a realidade das escolas, transcendendo a mera observação para garantir uma participação ativa no dia a dia escolar. Estar em sala de aula, com o apoio indispensável das professoras regentes e da equipe diretiva, auxilia na compreensão dos reais desafios do magistério.

A dinâmica de atuação do subprojeto de Pedagogia da UFT envolve reuniões quinzenais na universidade para o planejamento de estudos, organização de seminários de pesquisa e troca de experiências, sob a orientação da coordenação do programa. Na escola parceira, o planejamento de aulas ocorre semanalmente em conjunto com a professora regente.

De acordo com Libâneo (1994), o planejamento pedagógico é um elemento essencial para organização do trabalho docente, pois possibilita ao professor refletir sobre objetivos, conteúdos,

metodologias e formas de avaliação. Dessa maneira, o planejamento contribui para tornar o processo de ensino mais intencional e estruturado, favorecendo o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

As intervenções relatadas neste artigo foram realizadas no Centro Municipal de Educação Básica Professora Lívia Lorene Bueno Maia, contemplando as turmas do 4º ano "A" e 4º ano "B". Destaca-se que a turma do 4º ano "B" possui uma especificidade marcante: é composta por muitos alunos oriundos da zona rural. Essa classe foi estruturada para receber estudantes que não podem permanecer em período integral na instituição. Eles são liberados no horário de almoço e, para cumprir com a carga horária exigida pela matriz curricular, a professora envia roteiros de atividades (dever de casa) para o contraturno. Foi necessário, portanto, flexibilizar e adaptar o planejamento, demonstrando empatia para compreender o contexto social, as necessidades e as variadas formas de aprender desses estudantes.

RELATOS DE PRÁTICA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Com o intuito de aplicar os saberes universitários à realidade escolar, foram desenvolvidas duas atividades centrais nas turmas acompanhadas, voltadas para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Leitura Diagnóstica no 4º Ano "A": Na turma do 4º ano "A", foi realizada a prática da leitura diagnóstica, uma atividade crucial para a imersão das bolsistas no programa. O objetivo principal foi identificar o nível de leitura de cada aluno, observando elementos como a fluência, a entonação, o respeito à pontuação e, principalmente, a compreensão textual. Essa etapa avaliativa permitiu verificar em qual fase do processo de aprendizagem cada estudante se encontrava.

A leitura diagnóstica constitui uma importante ferramenta pedagógica para identificar as habilidades e dificuldades dos alunos

no processo de alfabetização e letramento. Para Vygotsky (1998) o desenvolvimento da aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação pedagógica, dessa forma, ao compreender o nível de desenvolvimento do estudante, o professor pode propor intervenções que favoreçam avanços nos processos de construção do conhecimento.

O processo iniciou-se com a leitura individual de pequenos textos narrativos em voz alta, o que possibilitou a análise de dificuldades específicas, como trocas de letras, leitura silabada ou falta de fluência. Após a leitura, estabeleceu-se um diálogo individualizado, por meio de perguntas elaboradas para exigir interpretação e reflexão sobre os detalhes da história. Essa conversa foi fundamental para verificar a compreensão real do texto e identificar lacunas no entendimento.

Em seguida, foi solicitado que os alunos produzissem pequenos resumos narrativos. A correção e a reformulação desses resumos configuraram-se como momentos de intenso aprendizado, pois permitiram intervir pontualmente nos desvios de escrita recorrentes, tais como palavras aglutinadas e separação silábica incorreta. Com base nos dados dessa avaliação diagnóstica, tornou-se possível planejar ações futuras mais focadas, visando fortalecer o avanço na leitura e na escrita, especialmente para os discentes que demonstravam maiores defasagens.

Bingo de Matemática no 4º Ano "B": Com o objetivo de reforçar os conteúdos das operações de adição, subtração e multiplicação na turma do 4º ano "B", propôs-se a dinâmica do "Bingo de Matemática". A atividade surgiu como uma alternativa empolgante para quebrar a rotina exaustiva dos exercícios tradicionais, garantindo a participação ativa da turma.

A metodologia da atividade fundamentou-se na premissa de que o "aprender brincando" é uma estratégia pedagógica geradora de resultados positivos. O jogo foi desenhado para desafiar o raciocínio lógico, desenvolver o cálculo mental e aprimorar a interpretação de enunciados. Antes da distribuição das cartelas, as regras foram

devidamente explicadas: em vez de números soltos, sorteava-se uma situação-problema; os alunos precisavam interpretar a questão e efetuar o cálculo para, só então, marcar o resultado correspondente em suas cartelas.

O uso de jogos no processo educativo tem sido amplamente discutido na literatura pedagógica. Kishimoto (2011) destaca que o jogo quando utilizado de forma planejada torna-se um importante recurso didático capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes. Além disso, atividades lúdicas favorecem o engajamento dos alunos, contribuindo para construção do conhecimento de forma mais dinâmica e significativa.

Durante a execução, evidenciou-se a dificuldade de alguns discentes na interpretação dos problemas matemáticos. Para mitigar esse obstáculo, as situações que geraram maiores dúvidas foram resolvidas coletivamente no quadro. A dinâmica estimulou uma competição saudável, inclusive com premiações simbólicas, o que conseguiu engajar alunos que habitualmente demonstravam resistência em participar das aulas convencionais. A experiência provou que atividades lúdicas despertam o interesse genuíno, reforçam a fixação do conteúdo e transformam a sala de aula em um espaço dinâmico de descoberta.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS NO ESPAÇO DA SALA DE AULA

A formação inicial de professores no espaço da sala de aula tem sido uma experiência primordial para o currículo acadêmico. Neste momento, o licenciando deixa a posição de observador acadêmico para se tornar um mediador do conhecimento. Segundo Dermival Saviani, a formação inicial vai além da teoria, o acadêmico precisa colocar o conhecimento em prática, não basta dominar o conteúdo tem que saber ensinar. Ele afirma que, “a formação do professor

propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico didático”.

Tardif (2012), apud Araújo, Balbino, Silva e Miranda, p. 2, esclarece que:

Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimentos das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares, etc.).

Isso significa que a educação não acontece só na universidade, um bom professor constrói seus conhecimentos a partir de experiências na sala de aula. O Pibid acaba se tornando fundamental com o contato direto com a escola e sala de aula.

No texto de Gadotti “BONITEZA DE UM SONHO: Ensinar-e-aprender com sentido”, fala sobre o sentido de ser professor, ser professor hoje é muito mais que passar conteúdo, é ter sensibilidade, questionar, se adaptar e ajudar os alunos a darem sentido ao que aprendem. É formar pessoas, não só transmitir informação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID revelou-se profundamente enriquecedora, proporcionando uma visão autêntica da aplicação prática dos conteúdos curriculares, especialmente em um contexto onde os estudantes trazem consigo ricas experiências do campo para o ambiente escolar urbano. A interação com as turmas demonstrou que a adoção de abordagens lúdicas e motivadoras facilita o processo de aprendizagem e reduz o estigma de complexidade que frequentemente acompanha disciplinas como a Matemática.

Os momentos de avaliação diagnóstica e as intervenções lúdicas reafirmaram o entendimento das bolsistas sobre o papel primordial do professor moderno: atuar como mediador do conhecimento, capaz de

acompanhar as especificidades de desenvolvimento da turma e de propor estratégias customizadas para o avanço de cada indivíduo.

De modo geral, o PIBID contribuiu de forma indelével para a formação inicial das estudantes, fortalecendo a identidade docente. A vivência empírica na escola, intrinsecamente aliada aos momentos de estudo teórico e planejamento na universidade, atestou a importância da reflexão constante sobre a prática pedagógica, comprovando que o ato de ensinar é um processo contínuo de aprendizado, empatia, compromisso e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Walternice Olímpio Silva de; BALBINO, Elizângela dos Santos; SILVA, Joana D'Arc Anselmo da; MIRANDA, Joseval dos Reis. Reflexões sobre a formação inicial docente a partir das contribuições do PIBID. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), [ed.?), [ano?), Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, [ano?).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira; SCREMIN, Greice; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. Aprendizagem da docência na formação inicial de professores: contribuições do Pibid/Pedagogia. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 112-128, jan./jun. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SCHUCK, Franciele Prussiano; GEVEHR, Daniel Luciano. Formação de professores e o programa Pibid nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Universo Acadêmico**, Taquara, v. 11, n. 1, p. 265-284, jan./dez. 2018.

SOUSA, Luciete da Silva; CARVALHO, Marciana de Barros; SILVA, Elaine Cristina Nascimento da. O PIBID como política pública educacional: olhares para a formação inicial de pedagogo(a)s. *Revista Educação e (Trans)formação*, Garanhuns, v. 1, n. 1, p. 18-31, fev. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AUTORES

¹Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. E-mail: aline.eugenia@mail.uft.edu.br

²Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. E-mail: oriely.santos@mail.uft.edu.br

³Professora Centro Municipal de Educação Básica Profa. Lívia Lorene Bueno Maia. Arraias - TO. Email: mingodias22@gmail.com

⁴Dra. Em Educação Ciência de Matemática. Docente do curso em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. Email: rosimeirear@uft.edu.br

Capítulo 4

A Formação Docente e o Pibid como Prática Mediadora

Kaillany Gonçalves Magalhães¹

Stephne Lourenço Cardoso²

Rosimeire Aparecida Rodrigues³

Este artigo aborda a temática da formação docente e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como prática mediadora. O estudo busca apresentar o programa institucional e promover uma reflexão crítica sobre a importância do projeto, destacando os impactos positivos provocados pelas ações e intervenções promovidas pelos estudantes/bolsistas – pibidianos – no ambiente escolar. A metodologia fundamenta-se na revisão de literatura e na análise das vivências práticas do programa. O PIBID é fundamental para a aproximação do licenciando à realidade da escola, possibilitando vivências práticas que fortalecem a identidade docente e preparam profissionais mais qualificados, críticos e comprometidos com a qualidade da educação pública.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto governamental que busca a valorização docente e possibilita diversos campos de experiências que fazem total diferença para o profissional ainda em formação. Esse programa, oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oportuniza aos estudantes dos cursos de graduação atuarem diretamente no seu campo profissional, conhecendo de perto a realidade escolar e permitindo que criem projetos capazes de auxiliar e fortalecer o ensino.

O PIBID é fundamental para a aproximação do aluno — enquanto estudante universitário — à realidade escolar, possibilitando vivências e práticas capazes de fortalecer a identidade docente. O programa, além

de contribuir para a formação inicial, promove a reflexão sobre métodos e práticas pedagógicas, colaborando de forma expressiva na preparação de cidadãos críticos e comprometidos com a educação. A partir do exercício em sala de aula, o processo de docência e o ato de "tornar-se professor" alinham-se com as intervenções pedagógicas, favorecendo o conhecimento do aluno e a construção de metodologias que auxiliam diretamente em seu processo de aprendizagem.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e fortalecer o projeto, bem como evidenciar, através do diálogo com a literatura da área, a necessidade e a importância de se adotar o PIBID nas escolas. Compreende-se que, por meio dos projetos de intervenção e do auxílio dos pibidianos em sala de aula, instaura-se um processo enriquecedor que favorece a qualidade do ensino e, sobretudo, oportuniza aos futuros professores a vivência empírica da docência.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA E SUA PERMANÊNCIA

A relevância do PIBID como política pública evidencia-se pela constatação de que as desigualdades presentes na educação básica brasileira estão, em grande parte, relacionadas às fragilidades na formação docente. Atuar no âmbito do PIBID permite contornar as problemáticas frequentemente encontradas na prática pedagógica, conferindo experiências profissionais aos licenciandos e consolidando-se como uma forte estratégia para enfrentar os impactos negativos na educação.

A imersão proporcionada pelo programa aos licenciandos possibilita vivências no cotidiano escolar que, acompanhadas por professores supervisores, coordenadores e equipe pedagógica, favorecem uma formação mais crítica e reflexiva. Corroborando essa perspectiva, Santos, Batista e Manzoli (2025, p. 10) destacam que:

A formação inicial de professores exige uma compreensão aprofundada sobre os processos que constituem a docência, especialmente no que diz respeito aos saberes necessários ao exercício da profissão e ao desenvolvimento de uma postura reflexiva frente aos desafios educacionais.

Essa inserção antecipada no ambiente educacional contribui para o fortalecimento da identidade profissional ainda durante o período de graduação, preparando adequadamente o futuro docente para os desafios da prática diária.

Sob essa perspectiva, a permanência do PIBID torna-se fundamental para a consolidação de políticas públicas voltadas à formação docente e ao fortalecimento da educação pública. Profissionais mais qualificados tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas, evidenciando que investir na formação inicial significa investir na base estrutural do sistema educacional. Contudo, é mister ressaltar que investir no programa não representa apenas um apoio pontual aos estudantes de licenciatura, mas traduz um compromisso muito mais amplo com a qualidade da educação como um todo.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PEDAGOGOS

Durante muito tempo, o ambiente escolar foi marcado por exclusões, disputas e lutas em prol do direito à educação. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, reconhece a educação como um direito social fundamental, assegurando a todos os cidadãos um ambiente escolar adequado, com ensino correspondente ao grau de escolaridade e mediado por profissionais capacitados. A partir de marcos legais e de processos históricos, o acesso à educação passou a ser gradualmente ampliado de modo a contemplar diferentes grupos sociais.

Historicamente, a formação de professores remonta ao período colonial, quando, no século XVI, os jesuítas instituíram as primeiras

escolas no país. Posteriormente, com a reforma liderada pelo Marquês de Pombal, buscou-se secularizar o ensino e colocá-lo sob a direção do Estado, representando um marco para a educação brasileira. Desde então, a formação docente passou por diferentes etapas — do magistério às graduações —, acumulando avanços, mas também enfrentando desafios relacionados à representatividade, à equidade e à qualidade do ensino.

Nesse percurso histórico, Bittar e Bittar (2012) destacam que, entre as décadas de 1930 e 1960, o Brasil vivenciou mudanças estruturais profundas vinculadas ao avanço do modo capitalista de produção, impactando a construção de um sistema nacional de educação pública. Essas transformações abriram espaços para novas políticas governamentais, bem como para programas e projetos voltados à democratização do ensino.

É por meio desses embates e da busca incessante por melhorias que surgiu o PIBID, criado pelo Governo Federal com o intuito de auxiliar professores e alunos da educação básica, bem como oportunizar que os futuros professores se envolvam com a sala de aula durante seu processo formativo. Na formação inicial, ir além da teoria e da observação passiva é fundamental. Ao assumir um papel ativo, o futuro professor reflete sobre métodos e realiza uma análise crítica do próprio percurso, aprimorando constantemente suas estratégias.

Nesse processo, o professor regente não atua como uma figura meramente ilustrativa; ele permite que o licenciando realize práticas seguras e reflexivas, funcionando como uma ponte orgânica entre a escola e a universidade. Conforme asseveram Santos, Batista e Manzoli (2025, p. 9): "O professor responsável pela sala de aula e pelo acolhimento do licenciando se envolve nas etapas do processo formativo do mesmo e as responsabilidades do programa [...]".

Paralelamente, a formação que utiliza laboratórios de ensino amplia as competências docentes. O laboratório não se limita a um repositório de equipamentos; ele é um ambiente planejado para que os educadores em formação testem, reflitam, repensem suas práticas e

participem de projetos interdisciplinares, conectando a academia à realidade educacional de maneira profunda.

A ATUAÇÃO NO PIBID NA PRÁTICA

Durante a atuação no PIBID, os bolsistas aplicaram metodologias ativas e exploraram diversos recursos didáticos em sala de aula. Destaca-se, como exemplo de intervenção, o trabalho focado na elaboração de gêneros textuais, como o conto. Os estudantes universitários foram responsáveis por desenhar toda a atividade pedagógica, o que envolveu as etapas de planejamento, execução e avaliação das aulas, além da inserção de ações interdisciplinares.

Por meio dessas experiências autênticas, os bolsistas obtiveram a possibilidade de experimentar diferentes metodologias de ensino e desenvolver competências analíticas sobre o próprio fazer docente. Ademais, o acompanhamento constante dos professores supervisores contribuiu de forma cabal para a construção dos saberes profissionais, promovendo a tão almejada integração entre teoria e prática e garantindo que os novos educadores estejam efetivamente preparados para atuar nas complexas realidades escolares.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) demonstra ser uma ferramenta essencial na formação inicial de professores, proporcionando experiências que conectam a teoria à prática de maneira indissociável e significativa. Por meio da atuação em escolas parceiras, os licenciandos adquirem a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, de planejar e avaliar atividades, bem como de desenvolver projetos interdisciplinares que fortalecem irrevogavelmente suas competências.

Constatou-se que a presença do professor supervisor se mostra fundamental ao funcionar como mediador estrutural entre a

universidade e a escola, orientando o bolsista (Santos; Batista; Manzoli, 2025). Da mesma forma, os laboratórios de formação docente configuram-se como espaços privilegiados para a experimentação e a construção de saberes, superando a simples observação.

As experiências adquiridas contribuem para a construção de uma postura crítica diante dos desafios da educação básica. A atuação do programa reforça a necessidade incontornável de políticas públicas de valorização docente, evidenciando que o investimento no desenvolvimento de futuros professores resulta em ganhos diretos na qualidade e na equidade da educação pública brasileira. Conclui-se, destarte, que o PIBID representa um elemento estratégico na preparação de profissionais capazes de atuar com competência, criatividade e imensa responsabilidade social nos mais diversos contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, 2012.

SANTOS, Caio Vinicius dos; BATISTA, Bruna Rafaela de; MANZOLI, Luci Pastor. O Pibid e os seus reflexos para a formação inicial de professores. *Educação, Santa Maria*, v. 50, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644484805>. Acesso em: 05 mar. 2026.

AUTORAS

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. E-mail: kaillany.goncalves@mail.uft.edu.br

²Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. E-mail: Stephne.kate@mail.uft.edu.br

³Doutora em Educação Ciências e Matemática. Docente do curso de Pedagogia (UFT) Arraias - TO. E-mail: rosimeirear@mail.edu.br

Capítulo 5

Formação Inicial, Prática Pedagógica E Construção Da Identidade Profissional

Adriele Tavares Ferreira¹

Thais Ribeiro da Silva²

Renarly Aquino Galvão³

Rosimeire Aparecida Rodrigues⁴

Este artigo analisa o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como uma política pública educacional estratégica para a valorização do magistério e para a construção da identidade profissional de futuros educadores. A pesquisa justifica-se pela necessidade de integrar o conhecimento teórico acadêmico à prática no cotidiano escolar, elemento essencial para uma formação docente de qualidade. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que articula pesquisa bibliográfica com relatos de experiências vivenciadas no Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Lívia Lorene Bueno Maia, no município de Arraias (TO). As intervenções pedagógicas envolveram o uso de recursos lúdicos, como o "Ditado na Lata" e as "Latas do Conhecimento", focados na alfabetização, no letramento e no raciocínio lógico de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

A utilização de metodologias lúdicas aumenta o engajamento, reduz a ansiedade dos alunos e facilita a aprendizagem como um processo formativo indispensável, reduzindo as inseguranças iniciais da carreira, promovendo a inovação pedagógica e consolidando a indissociabilidade entre a teoria e a prática na formação de professores.

Criado em 2007, no contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu

com o objetivo de incentivar a formação de professores e elevar a qualidade das licenciaturas. Ao longo de seus diversos editais (como os de 2009, 2011, 2018 e 2024), o programa gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) demonstrou grande capacidade de adaptação às novas demandas educacionais, consolidando-se como uma política estruturante da formação docente no Brasil (Santos; Batista; Manzoli, 2025).

A relevância desta discussão reside na urgência de superar o distanciamento histórico entre o conhecimento acadêmico, muitas vezes abstrato, e o cotidiano escolar. O PIBID justifica-se como um instrumento essencial para que o futuro professor desenvolva uma "consciência prática" por meio da imersão no ambiente de trabalho desde o início da graduação. Ele atua como um anteparo que prepara o futuro docente para as adversidades do cotidiano, transformando o medo do desconhecido em domínio do ambiente escolar a partir da observação e da regência orientada pelo professor supervisor.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos do PIBID na formação inicial docente, destacando a importância de metodologias criativas e inclusivas em sala de aula para facilitar a alfabetização e o letramento. A partir dos relatos de atividades desenvolvidas no CMEB Lívia Lorene Bueno Maia, em Arraias (TO), busca-se evidenciar que a ludicidade atua como uma ferramenta pedagógica capaz de gerar confiança nos alunos e aproximar o licenciando da complexidade da prática educativa.

O PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA E LABORATÓRIO FORMATIVO

A permanência do PIBID como política pública é fundamental para fortalecer a profissionalização docente e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica. Conforme destaca André (2012), cabe aos órgãos gestores criar condições estruturais que favoreçam a transição do estudante para o exercício da docência, garantindo apoio formativo e experiências reais de ensino. O programa

combate a precarização da formação e permite que o licenciando compreenda e se adapte às políticas educacionais vigentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A formação inicial docente exige a compreensão dos saberes profissionais e o desenvolvimento de uma postura reflexiva e investigativa. Segundo Gatti *et al.* (2014), a participação no PIBID fortalece a identidade docente, confirma a escolha profissional e amplia a compreensão da complexidade do trabalho pedagógico. A formação deixa de ser estritamente teórica e passa a ser experiencial.

Dessa forma, a escola parceira funciona como um verdadeiro laboratório de formação. Para Tardif (2010), os saberes docentes configuram-se como uma realidade social construída na experiência, resultante da interação contínua entre a formação acadêmica e a prática profissional. Ao atuar na escola, o licenciando aprende a compreender o contexto educacional, planejar ações pedagógicas, adaptar estratégias de ensino e refletir sobre os resultados, incorporando o conhecimento didático à sua rotina de forma consciente.

A METODOLOGIA E O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, amparada em referenciais bibliográficos e nos relatos de experiência oriundos de intervenções pedagógicas realizadas no CMEB Lívia Lorene Bueno Maia (Arraias, TO). O planejamento das ações partiu da identificação de necessidades concretas nas turmas atendidas: fortalecer as habilidades básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico, atendendo também a estudantes com necessidades educacionais específicas.

A proposta metodológica fundamentou-se na perspectiva da alfabetização e do letramento como práticas sociais. Conforme Soares (2018), a linguagem deve ser compreendida como um instrumento de

participação social, no qual as letras e as palavras ganham sentido ao servirem para contar histórias e estabelecer comunicação no dia a dia.

As intervenções foram elaboradas coletivamente pelas bolsistas, com a orientação e a correção das professoras regentes de cada turma, almejando alcançar habilidades como leitura, escrita, oralidade, pensamento lógico, resolução de problemas e autonomia.

RELATOS DE PRÁTICA: LUDICIDADE E MEDIAÇÃO

As experiências vivenciadas permitiram a aplicação de metodologias lúdicas diversificadas, descritas a seguir.

O "Ditado na Lata" (2º Ano "A"): A ocorreu em uma turma de 2º ano com 26 alunos, caracterizada por diferentes níveis de aprendizagem e necessidades específicas. A estratégia do "Ditado na Lata" utilizou materiais recicláveis (latas de leite, EVA e papel colorido) para criar um recurso atrativo. A dinâmica envolvia música, movimentação, sorteio de palavras previamente trabalhadas e leitura em voz alta. O foco era engajar os alunos por meio da música, transformando o erro em uma parte natural da brincadeira. A atividade estimulou a consciência fonológica de forma participativa, demonstrando que metodologias lúdicas acessíveis captam a atenção da turma com eficácia.

"Latas do Conhecimento" (2º Ano "B"): Essa intervenção utilizou recursos pedagógicos estruturados para atender alunos com dificuldades no processo de alfabetização. Foram criadas três ferramentas:

- *Lata da Matemática*: desafios numéricos e operações básicas;
- *Lata do Adivinha*: charadas e situações-problema;
- *Lata do alfabeto*: reconhecimento de letras e formação de palavras. As atividades eram sorteadas e resolvidas individualmente ou em duplas. A mediação pedagógica ativa e o apoio individualizado garantiram a inclusão e a participação efetiva de todos, promovendo equidade no processo educativo.

Acompanhamento Individualizado (5º Ano) observações realizadas em uma turma de 5º ano, focado no acompanhamento individualizado de dois alunos que apresentavam dificuldades de leitura e concentração. A intervenção consistiu em auxiliar diretamente na realização das atividades propostas pela professora regente, oferecendo explicações claras e incentivo constante. Essa atuação pontual evidenciou que a mediação atenta e humanizada é fundamental para o progresso de alunos que demandam maior suporte.

A eficácia dessas intervenções não reside apenas no caráter recreativo, mas na mudança de paradigma sobre o ato de ensinar. Ao colocar o aluno como protagonista e o erro como parte do processo, a prática das pibidianas alinha-se ao pensamento de quê:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e indagador, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir pacotes de conhecimentos Freire (1996, p. 25).

Ao utilizarmos materiais recicláveis e dinâmicas musicais, não estamos apenas transmitindo o alfabeto ou operações matemáticas, mas criando um ambiente seguro onde a curiosidade dos alunos como citado do 2º e 5º ano pode florescer. A mediação pedagógica observada durante o acompanhamento individualizado demonstrou que a escuta sensível e o incentivo constante são ferramentas que rompem com a educação bancária, permitindo que crianças com dificuldades de concentração se sentissem capazes de construir seu próprio saber. Assim, o PIBID cumpre seu papel social ao formar professoras que, desde a graduação, compreendem que a docência exige uma postura ética e estética, onde o lúdico serve como ponte para a emancipação do sujeito.

A utilização desses recursos pedagógicos reforça a perspectiva de Tizuko Kishimoto (2002) de que o lúdico é um elemento estruturante

do desenvolvimento infantil. Ao integrar música, movimento e sorteios, as atividades como o "Ditado na Lata" não foram meras distrações, mas ferramentas de redução da ansiedade e fortalecimento da autoestima dos alunos. Paulo Freire (1996), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, defende que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. Ao transformarem o erro em uma etapa natural da brincadeira, as pibidianas criaram o que Freire define como curiosidade epistemológica, garantindo que o processo de alfabetização fosse, acima de tudo, um exercício de inclusão e equidade.

As experiências vivenciadas pelas pibidianas Adrielle, Thais e Renarly na escola CMEB Lívia Lorene Bueno Maia revelam que a utilização de metodologias lúdicas, como o "Ditado na Lata" e as "Latas do Conhecimento", supera o simples entretenimento, consolidando-se como uma estratégia pedagógica eficaz para a inclusão e o engajamento de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem. As práticas demonstraram que o uso de materiais acessíveis e dinâmicas que envolvem música e movimento é capaz de reduzir a ansiedade dos alunos frente ao erro, transformando o processo de alfabetização e o raciocínio lógico em momentos de construção de autoconfiança e participação ativa. Para nós como futuras professoras, essa imersão permitiu a compreensão de que o planejamento deve ser flexível e sensível às necessidades reais da turma, evidenciando que a mediação atenta e o acompanhamento individualizado são fundamentais para garantir a equidade educacional e o progresso daqueles que enfrentam maiores barreiras na aprendizagem.

Essa vivência confirma a tese de Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, de que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Ao atuarmos como mediadoras, deixamos de lado a posição de meras observadoras para entendermos a escola como um espaço de relações humanas e desafios sociais. As atividades funcionaram como um laboratório de formação que

acelerou a construção da identidade profissional das autoras, permitindo a transição do campo abstrato da teoria para a consciência prática da docência. Assim, conclui-se que a presença ativa no ambiente escolar, mediada pela ludicidade, não apenas qualifica o ensino, mas prepara o docente para atuar com a sensibilidade necessária para transformar o planejamento em ações que façam sentido para a criança.

RESULTADOS E APRENDIZAGEM DOCENTE

Os resultados observados a partir das intervenções foram amplamente positivos. Verificou-se uma maior participação e interação dos alunos, avanços consistentes no processo de alfabetização, melhora na resolução de problemas matemáticos simples e o fortalecimento da confiança dos estudantes.

Inicialmente, constatou-se que alguns alunos apresentavam desmotivação ou receio de errar. No entanto, com a introdução das dinâmicas lúdicas acompanhadas de música, o clima em sala de aula foi transformado. Alunos com dificuldades de leitura sentiram-se mais seguros para ler em voz alta, pois a atividade não era percebida como uma cobrança avaliativa rigorosa, mas sim como uma brincadeira integradora (SOARES, 2018). Essa mudança de postura demonstra que, em muitos casos, o obstáculo não reside na capacidade cognitiva do aluno, mas na ausência de uma estratégia de ensino diversificada que o faça sentir-se capaz.

Para as licenciandas, a experiência proporcionou uma aprendizagem docente ímpar. A imersão escolar permitiu a compreensão da diversidade de ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento da capacidade de adaptar estratégias pedagógicas em tempo real. Ao assumirem a condução de atividades como o "Ditado na Lata", as acadêmicas vivenciaram a gestão de sala de aula, lidando diretamente com as reações dos alunos e transpondo a teoria universitária para a práxis.

Os resultados observados demonstram que a permanência do PIBID como política pública é um antídoto contra a precarização da formação docente. Ao oferecer o suporte da CAPES e a orientação de professores regentes, o programa permite que o licenciando enfrente as inseguranças do início da carreira com o amparo de uma rede de apoio. Como aponta **Maurice Tardif (2010)**, os saberes docentes são sociais e construídos na experiência; portanto, o PIBID atua como o elo necessário para que o futuro pedagogo incorpore a dimensão humana e social da escola ainda durante sua graduação, transformando a realidade da escola pública enquanto renova os métodos universitários.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada evidencia que práticas lúdicas e inclusivas são basilares para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho pedagógico, quando planejado de forma humanizada e adaptado às reais necessidades da turma, promove a equidade e garante o direito à educação de qualidade.

Conclui-se que o PIBID é um instrumento indispensável para a formação inicial docente. Ele retira o acadêmico do espaço estritamente universitário e o confronta com os desafios reais das escolas públicas. As intervenções realizadas no CMEB Lívia Lorene Bueno Maia comprovaram que a adoção de jogos, atenção individualizada e recursos lúdicos são os melhores caminhos para superar dificuldades de letramento e de raciocínio lógico.

Dessa forma, a permanência e a valorização do PIBID como política pública são imperativas, uma vez que o programa forma professores substancialmente mais preparados, reflexivos e engajados em assegurar que todos os estudantes alcancem uma aprendizagem verdadeira e emancipatória.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Formação de professores: desafios contemporâneos**. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SANTOS, Caio Vinicius dos; BATISTA, Bruna Rafaela de; MANZOLI, Luci Pastor. O Pibid e os seus reflexos para a formação inicial de professores. **Educação**, Santa Maria, v. 50, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>. Acesso em: 22 maio 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

AUTORAS

¹Graduanda em Pedagogia. Bolsista PIBID. Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Arraias, TO. adriele.tavares@mail.uft

²Graduanda em Pedagogia. Bolsista PIBID. Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Arraias, TO. thais.ribeiro1@mail.uft.edu.br

³Graduanda em Pedagogia. Bolsista PIBID. Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Arraias, TO. renarly.aquino@mail.uft.edu.br

⁴Doutora em Educação Ciências e Matemática. Docente do curso de Pedagogia (UFT) - Arraias, Tocantins. E-mail: rosimeirear@mail.edu.br

Capítulo 6

O Jogo Crossmatch Como Estratégia Lúdica No Ensino De Matemática: Relato De Experiência No Âmbito Do Pibid

Kiris Srãwe Xerente¹

Dandara Alves de Amorim²

Maria Genilde Bispo Rodrigues³

Rosimeire Aparecida Rodrigues⁴

O presente artigo constitui-se como um relato de experiência sobre a aplicação do jogo de *Crossmatch* como ferramenta lúdica para o ensino da Matemática em turmas do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. A prática foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de promover habilidades matemáticas, cognitivas e de raciocínio lógico, rompendo com o modelo de aulas exclusivamente expositivas. A metodologia envolveu etapas de observação, planejamento e intervenção com o uso de materiais acessíveis e dinâmicas de "tesouros". No 3º ano, o foco recaiu nas operações de adição e subtração; no 4º ano, abordou-se a multiplicação e a divisão. Os resultados evidenciaram altos índices de aprendizagem e engajamento, com 85% dos alunos do 3º ano e 75% dos alunos do 4º ano alcançando sucesso na resolução das operações propostas, a inserção de metodologias lúdicas diversifica e enriquece o processo educativo, e que o PIBID se consolida como um laboratório formativo indispensável para a articulação entre teoria e prática na construção da identidade docente.

O ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental é, frequentemente, associado a dificuldades, bloqueios

cognitivos e desmotivação por parte dos alunos. Historicamente, a abordagem excessivamente abstrata dessa disciplina tem gerado distanciamento entre o conteúdo escolar e a realidade das crianças. Nesse contexto, surge a necessidade premente de diversificar as estratégias de ensino, buscando alternativas pedagógicas que rompam com as práticas exclusivamente expositivas e valorizem o protagonismo estudantil.

Diante desse cenário, este trabalho apresenta um relato de experiência centrado na aplicação do jogo de *Crossmatch* — uma atividade estruturada de raciocínio lógico — nas turmas do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. A intervenção foi elaborada e conduzida por acadêmicas do curso de Pedagogia inseridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O objetivo central desta proposta foi tornar o aprendizado matemático mais atrativo, participativo e significativo, utilizando a ludicidade e a cooperação para o ensino das quatro operações matemáticas básicas. Paralelamente, o relato busca evidenciar a importância estrutural do PIBID como política pública de valorização do magistério e como espaço de aprendizagem empírica para os professores em formação.

Além disso, observou-se que o uso de metodologias lúdicas contribui para tornar o ensino da Matemática mais significativo, pois permite que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o PIBID revela-se um importante espaço formativo para futuros professores, pois possibilita a vivência prática do ambiente escolar e a reflexão sobre as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino.

O PIBID E A LUDICIDADE NO ENSINO

A formação inicial do professor exige a articulação indissociável entre os fundamentos teóricos acadêmicos e as práticas pedagógicas reais. Nesse sentido, o PIBID constitui-se como uma das mais relevantes

políticas públicas do Brasil, funcionando como um verdadeiro laboratório formativo. A inserção do licenciando no cotidiano escolar, desde os primeiros anos da graduação, possibilita a vivência concreta dos desafios da educação básica, favorecendo a construção de saberes fundamentados na prática reflexiva (TARDIF, 2014). Através dessa imersão, o futuro educador compreende dinâmicas que extrapolam a teoria, como a gestão de sala de aula e o respeito à diversidade de aprendizagem.

No que tange à metodologia de ensino, a pesquisa pedagógica que embasou esta intervenção sustenta-se na premissa de que o lúdico é um elemento facilitador do desenvolvimento cognitivo. Estudos na área da Educação Matemática (KISHIMOTO, 2011; SMOLE, 2007) apontam de forma categórica que os jogos educativos favorecem a aprendizagem significativa. O jogo estimula a participação ativa e o interesse dos alunos, transformando o erro, que antes era motivo de frustração, em uma oportunidade intrínseca ao processo de descoberta e crescimento intelectual. Sob a perspectiva de Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação do professor. Dessa forma, atividades lúdicas desenvolvidas em grupo favorecem a cooperação entre os estudantes e possibilitam a construção coletiva do conhecimento.

Assim, o uso de jogos educativos no ensino da Matemática contribui para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, estimulando o raciocínio lógico e a participação dos alunos. Dessa maneira, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita ao licenciando experimentar metodologias inovadoras no contexto real da escola, como o uso de jogos pedagógicos e outras estratégias lúdicas. Essas práticas contribuem para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, promovendo maior envolvimento dos estudantes com os conteúdos trabalhados. No ensino da Matemática, especificamente, a ludicidade permite que conceitos abstratos sejam compreendidos de forma mais concreta e

acessível, favorecendo o desenvolvimento do pensamento lógico e da autonomia intelectual dos alunos.

Além disso, a experiência proporcionada pelo PIBID fortalece a formação docente ao incentivar a reflexão constante sobre a prática pedagógica. Ao planejar, aplicar e avaliar atividades lúdicas em sala de aula, o licenciando desenvolve habilidades importantes para a atuação profissional, como a capacidade de adaptação, a criatividade didática e a sensibilidade para compreender as diferentes formas de aprendizagem presentes no ambiente escolar. Dessa forma, o programa contribui não apenas para a melhoria da aprendizagem dos estudantes da educação básica, mas também para a formação de professores mais críticos, reflexivos e comprometidos com uma educação significativa e inclusiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e intervencionista. A atuação das bolsistas no PIBID envolveu as etapas sucessivas de observação, planejamento, aplicação de atividades e avaliação.

Inicialmente, realizou-se a observação das turmas do 3º e 4º ano para identificar as principais dificuldades dos estudantes em relação às operações matemáticas. A partir desse diagnóstico, o planejamento foi estruturado em diálogo constante com a professora supervisora, definindo-se como metas: o estímulo ao raciocínio lógico, o domínio das quatro operações, o trabalho em equipe e a autonomia estudantil.

O jogo de *Crossmatch* foi concebido para ser realizado em grupos, utilizando materiais simples e acessíveis, tais como folhas de papel Chamex, lápis de cor e apostilas. Para engajar os alunos, inseriu-se a dinâmica dos "tesouros" — pequenos objetos que serviam

como recompensa metodológica e elemento motivador para a resolução dos problemas.

O desenvolvimento da prática ocorreu nas seguintes etapas:

1. Explicação das regras do jogo;

Neste momento, os alunos receberam orientações sobre como funcionaria a dinâmica da atividade e quais seriam os objetivos do jogo.

2. Organização dos grupos;

Os estudantes foram divididos em dois grupos, para incentivar a colaboração, a troca de ideias e o trabalho coletivo, desenvolvendo a habilidades dos alunos.

3. Distribuição das grades numéricas e materiais;

Foram entregues as grades numéricas e os materiais necessários para a realização das atividades.

4. Resolução das operações; e

Cada grupo trabalhou na resolução dos desafios matemáticos presentes no jogo, aplicando estratégias e conhecimentos sobre as operações.

5. Socialização das estratégias utilizadas.

Ao final da atividade, os alunos compartilharam com a turma as estratégias utilizadas para chegar às respostas, promovendo um momento de reflexão e aprendizagem coletiva.

A mediação docente ocorreu de forma contínua para esclarecer dúvidas, apoiar os estudantes com maiores dificuldades e garantir a cooperação coletiva, foi fundamental para orientar os estudantes. De acordo com Vygotsky, a aprendizagem ocorre por meio da interação

social e da mediação do professor, que orienta os estudantes na construção do conhecimento.

RELATO DA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A aplicação do jogo foi metodologicamente adaptada para respeitar as necessidades, a faixa etária e o nível de desenvolvimento cognitivo de cada turma.

Na turma do 3º ano, a atividade concentrou-se nas operações básicas de adição e subtração. Os alunos foram desafiados a preencher as grades numéricas em equipe, compartilhando raciocínios e estratégias. A avaliação processual revelou resultados expressivos: constatou-se que 85% dos alunos conseguiram resolver as operações de adição e subtração corretamente e com autonomia.

Na turma do 4º ano, a complexidade foi elevada. A intervenção exigiu a resolução de operações de multiplicação e divisão, além da aplicação de conceitos matemáticos em situações reais. A mediação da professora e das bolsistas foi intensificada nesta etapa para garantir a participação de todos os grupos. Ao final da prática, os resultados demonstraram que 75% dos alunos alcançaram êxito na resolução correta das operações propostas.

Além dos índices numéricos, observou-se qualitativamente uma forte cooperação entre os alunos, troca ativa de conhecimentos e a construção coletiva de soluções. O uso da ludicidade (os "tesouros") converteu um ambiente de ensino tradicional em um espaço dinâmico de engajamento imediato.

Diante das atividades, foi possível perceber que a participação no PIBID, promoveu uma experiência enriquecedora, evidenciando que a colaboração e a ludicidade são fundamentais para a formação de professores engajados e capazes de transformar o ambiente educacional em um espaço dinâmico e inclusivo.

Conforme Freire (1987), a educação é um ato de libertação, que a experiência no PIBID, reforça o pensamento do autor de que a educação é um ato de libertação, também o Freire valorizava o saber popular e a troca de saberes, destaque como a cooperação e a ludicidade no PIBID reflete essa ideia.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A experiência pedagógica vivenciada demonstra que o jogo de *Crossmatch* atua como uma ferramenta altamente eficaz para promover habilidades matemáticas, sociais e cognitivas em alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A adaptação da atividade à realidade de cada grupo confirmou que metodologias lúdicas diversificam o ensino, reduzem a ansiedade diante da disciplina e contribuem significativamente para a aprendizagem.

Ademais, a condução desta intervenção proporcionou uma profunda aprendizagem docente às acadêmicas. A imersão promovida pelo PIBID comprovou que o ato de ensinar exige planejamento rigoroso, sensibilidade e constante adaptação às necessidades da turma. O programa revelou-se um espaço formativo inestimável, permitindo às futuras professoras vivenciar situações concretas de ensino, refletir criticamente sobre a práxis pedagógica e compreender que a construção do conhecimento se dá na interação mútua entre universidade e escola.

Conforme afirma Freire (1987), a educação deve ser compreendida como um processo de construção coletiva do conhecimento, baseado no diálogo e na valorização dos saberes dos estudantes. Nesse sentido, a experiência vivenciada no PIBID reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos e valorizem a interação no processo educativo.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID constitui um espaço formativo essencial para a formação de professores comprometidos com a transformação da realidade educacional, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inovadoras, inclusivas e significativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 72, de 9 de abril de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AUTORAS

¹Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias- TO. Email: kiris.srowe@mail.uft.edu.br

²Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias- TO. Email: dandarasoares@uft.edu.br

³Professora Centro Municipal de Educação Básica Profa. Lívia Lorene Bueno Maia. Arraias-TO. Email: mgenilderodrigues@gmail.com

⁴Dra. Em Educação Ciência de Matemática. Docente do curso em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias- TO. Email: rosimeirear@uft.edu.br

Capítulo 7

A Experiência No Pibid Como Espaço De Formação Para A Alfabetização

Gerson Pereira de Oliveira¹

Rosirene Barbosa Malheiros²

Rosimeire Aparecida Rodrigues³

O presente artigo relata a experiência de inserção na prática docente proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia. O estudo objetiva analisar a importância do programa na formação inicial, com foco específico nas práticas de alfabetização e letramento em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

Fundamentado em teóricos como Tardif (2010) e Carvalho (2023), além de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei nº 15.247/2025, o trabalho evidencia a transição do conhecimento teórico acadêmico para a "consciência prática" do ambiente escolar.

A metodologia baseou-se em um relato de experiência de cunho interdisciplinar, envolvendo o uso da literatura infantil ("A Fada Emburrada") integrada ao método fônico e às ciências naturais. Os resultados demonstram que a vivência no PIBID favorece a compreensão das especificidades cognitivas dos alunos, aprimora a gestão de sala de aula e consolida a identidade profissional do futuro docente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui-se como uma das mais importantes políticas públicas educacionais do Brasil. O programa tem como proposta

central imergir os graduandos no ambiente escolar desde o início de sua formação acadêmica, permitindo-lhes lidar diretamente com as especificidades dos alunos, a gestão de sala de aula e as complexas relações entre escola e sociedade.

No âmbito da Licenciatura em Pedagogia, que forma professores para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, o PIBID assume a função de preparar o futuro docente para mediar a aprendizagem significativa, a alfabetização e o letramento social. Esse processo de transformação da "criança em aluno" é intrínseco à função social da escola, que deve ensinar a inclusão e o respeito por meio do convívio democrático.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar as vivências no processo de alfabetização de uma turma de 1º ano, analisando os métodos e as técnicas aplicadas em sala de aula. O estudo justifica-se pela necessidade de demonstrar como a experiência no PIBID ultrapassa o aprendizado do estágio curricular obrigatório, atuando como um verdadeiro laboratório formativo que articula os fundamentos teóricos universitários às demandas reais do cotidiano escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SABERES DOCENTES E ALFABETIZAÇÃO

A inserção antecipada no ambiente escolar expõe o licenciando a conhecimentos que são consolidados exclusivamente na prática. Segundo Tardif (2010, p. 14), o saber dos professores não é um conjunto estático de conteúdos cognitivos, mas "um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho [...] por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua "consciência prática". O PIBID viabiliza exatamente essa construção progressiva ao permitir que o bolsista permaneça na escola parceira desenvolvendo seu olhar pedagógico ao longo do tempo.

Esse envolvimento auxilia no desenvolvimento de estratégias e métodos que só se adquire na prática pedagógica. O programa complementa, enriquece e amplia o que é adquirido no estágio, obrigatório nas licenciaturas através da lei nº 11.788. O PIBID prolonga esse contato, dando sentido a práxis, que apoiado em Paulo Freire definimos como ação e reflexão da prática, através de um embasamento científico. Esse contato, qualifica o estudante, onde passa a se enxergar professor, entendendo seu papel e os diferentes alunos.

A formação tem essa consciência, de que cada pessoa está inserida em um ambiente de aprendizado através da cultura e de acordo com o artigo A influência da cultura na aprendizagem e no desenvolvimento (2025) “A diversidade cultural apresenta um papel significativo no campo da educação, pois proporciona um ambiente de aprendizagem dinâmico e multifacetado[...]” ((FERREIRA et al., 2025, p. 2784), a instituição é o ambiente dessa multiculturalidade, o contato e a convivência fazem parte da formação social, que envolve a construção da cidadania (direitos e deveres) e o convívio em sociedade.

Quando pensamos a função do professor, apoiamos na visão de Paulo Freire, no livro Pedagogia da autonomia (1996), define que ensinar não é transferir conhecimento, mas auxiliar na sua construção. Quando pensamos a função do professor, apoiamos na visão no autor, que define que ensinar exige processos a serem respeitados, é que ele não transfere conhecimentos e sim se torna um guia, valorizando os saberes dos alunos. e que desde o início da sociedade existe o ensino, com o conhecimento empírico sendo repassado de geração em geração.

Essas competências ao professor, são desenvolvidas durante a sua formação, que vai muito além da visão dos antepassados, onde se inclui “o cuidar, o educar e o mediar.” O docente precisa estar em constante formação, ser reflexivo com a sua prática, entender que está inserido na sociedade com um papel social de muita responsabilidade,

uma formação crítica aos alunos, e a construção coletiva do conhecimento.

No que tange à etapa de atuação, o ciclo de alfabetização possui diretrizes legais rigorosas. A Lei nº 15.247, de 31 de outubro de 2025, que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, estabelece a meta de garantir que as crianças brasileiras estejam plenamente alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Para atingir esse objetivo no 1º ano (primeira etapa do ciclo), o educador necessita ir além das metodologias tradicionais.

Alfabetização é definida como a apropriação da leitura, escrita e numeramento, e ocorre preferencialmente nos anos iniciais da educação básica. Envolve etapas de acordo com o amadurecimento cognitivo do aluno e o mediador desse processo precisa ter ciência que o desenvolvimento é diferente em cada um, igualmente o funcionamento da metodologia utilizada. É importante destacar que conhecer o público atendido é indispensável para guiar a melhor forma de ensino.

A alfabetização exige conhecimentos amparados na neurociência cognitiva, que estuda o processo de aprendizado e auxilia a moldar a prática pedagógica. De acordo com Carvalho (2023), as principais etapas desse processo envolvem atenção, percepção, memória, linguagem, emoção e as funções executivas. Compreender que cada criança possui um amadurecimento cognitivo e um ritmo de aprendizagem natural ressalta o papel do professor como um guia sensível, capaz de utilizar a interdisciplinaridade e metodologias de maneira intencional e eficaz.

O programa proporciona esse contato, onde a teoria estudada passa a ser presenciada em sala, como as diferentes aprendizagens, a apropriação dos níveis de escrita e leitura dos alunos, estudados por Ferreira e Teberosky (1999). Além disso, destaco o contato com a transição escolar de educação infantil para ensino fundamental, um

momento que exige um cuidado do regente e é aí que entra as metodologias utilizadas em sala.

O método utilizado na turma é o método fônico que é definido por Capovilla (2004) como o método que destaca o ensino dos sons das letras,(o fonema), até chegar a compreensão de sílabas e das palavras. Na prática é perceptível a facilidade no avanço da leitura e escrita, superando a tendência do “decorar”, e a aptidão dos alunos com a escuta atenta. Dessa forma, somos provocados a conhecer e entendê-lo, de forma a dar sequência nas aulas, seguindo o mesmo direcionamento, um trabalho em conjunto, em prol da aprendizagem dos alunos.

O contato com métodos e metodologias eficazes, munidos de comprovações científicas, se apresentam como uma formação adicional a nossa graduação. Esse contato com a experiência de docentes preparadas ao exercício da alfabetização ajudam a traçar o nosso perfil docente, as abordagens que farão parte do nosso futuro e o olhar para educação, sempre pensando no protagonismo da criança.

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E LUDICIDADE

Destaco estratégias utilizadas, como o lúdico, onde o aluno aprende brincando, se envolve e se desenvolve, onde

{...}atividade lúdica é aquela que dá plenitude e, por isso, prazer ao ser humano, seja como exercício, seja como jogo simbólico, seja como jogo de regras. Os jogos apresentam múltiplas possibilidades de interação consigo mesmo e com os outros. (LUCKESI, 1998, p. 29).

Conviver e fazer parte dessa prática é de extrema importância, pois entendemos as diferentes formas de aprendizado dos alunos. O seu uso ensinam comandos, provocam a interação e o trabalho em equipe e ajudam na motivação dos alunos. O contato com metodologias de alfabetização que se demonstram eficazes em sala de

aula e que apresentam resultados satisfatórios é gratificante para o envolvimento do pibidiano, que se sente valorizado com os resultados apresentados em cada atividade.

A experiência de regência no PIBID propiciou o alinhamento com o trabalho da professora regente e com os documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para exemplificar a materialização dessa vivência, destaca-se uma intervenção pedagógica realizada em 5 de dezembro de 2025 na turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

A atividade foi desenhada sob uma perspectiva interdisciplinar, utilizando a obra literária infantil "A Fada Emburrada", de Alessandra Pontes Roscoe. Os componentes curriculares integrados foram Língua Portuguesa (escuta e leitura) e Ciências (estudo de animais domésticos e selvagens presentes na narrativa), além do trabalho transversal com as emoções e o meio ambiente. As habilidades da BNCC contempladas no planejamento foram:

(EF01LP16): Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.
(EF02CI04): Descrever características de plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem. (BRASIL, 2018)

A execução da aula ocorreu por meio de uma leitura dialogada com a turma. Após a história, propôs-se uma atividade prática de recorte e colagem com o seguinte enredo mobilizador: "a fada da letra 'P' estava triste e começou a procurar palavras e imagens que iniciassem com 'P' para então se alegrar". Utilizando cola, tesoura e material impresso, os alunos foram desafiados a identificar o som fônico da letra "P" para selecionar os objetos corretos.

A aula transcorreu de forma lúdica e produtiva. A atividade não apenas revisou o conteúdo alfabético, mas permitiu avaliar a consciência fonológica, o desenvolvimento motor e a capacidade de interpretação de alunos provenientes, em sua maioria, da zona rural,

aproximando a realidade vivida por eles do universo literário. O monitor, seguindo como um guia durante essa atividade e aproveitando cada momento de intervenção.

Utilizar o livro como proposta geradora de aprendizagem foi uma estratégia de incentivo a leitura, a contextualização com o que foi estudado e o momento de compartilhamento de saberes entre os alunos, valorizando cada um dentro de sua realidade. A metodologia utilizada foi ativa, pois proporcionou aos alunos protagonismo em seu aprendizado, sendo participantes no debate e na autonomia dos recortes. É importante destacar o trabalho em conjunto com a professora regente e a valorização dessa parceria, pois é nesse processo que se desenvolve o sentimento de pertencimento à profissão docente.

A convivência e a observação da prática pedagógica possibilitam aprendizagens significativas, além de favorecerem a compreensão dos desafios que fazem parte da carreira docente. Essa interação contínua com o ambiente escolar contribui para que o futuro professor desenvolva maior segurança para atuar em sala de aula, reduzindo as inseguranças que muitas vezes surgem diante da responsabilidade de conduzir uma turma após a conclusão da formação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho evidenciou que o PIBID atua como um componente vital na formação do licenciando em Pedagogia, proporcionando um amadurecimento substancial antes mesmo de sua inserção oficial no mercado de trabalho. O contato diário com a escola traz significado à teoria acadêmica estudada e desafia o bolsista a desenvolver intervenções pautadas na inclusão, na diversidade e no respeito ao ritmo cognitivo de cada aluno.

A prática interdisciplinar baseada na literatura e no método fônico comprovou que planejar atividades contextualizadas e lúdicas atrai a atenção dos alunos e torna o processo de alfabetização significativo. Além disso, a experiência permitiu ao futuro professor compreender a responsabilidade afetiva e social intrínseca à docência.

Por fim, reforça-se a importância da manutenção e ampliação do PIBID como uma política pública federal permanente. Para que as escolas parceiras continuem sendo beneficiadas com práticas inovadoras e atendimento individualizado, o investimento contínuo neste laboratório de formação é indispensável. Profissionais mais bem preparados desde a graduação representam, inequivocamente, o caminho mais seguro para a elevação da qualidade da educação pública brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Lei nº 15.247, de 31 de outubro de 2025. Dispõe sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Compromisso). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 3 nov. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15247.htm. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 20 fev. 2026.

CAPOVILLA, Fernando C.; CAPOVILLA, Alessandra G. Seabra. Alfabetização: método fônico. São Paulo: Mennon, 2004.

CARVALHO, Maria Elisa da Silva Gonçalves Guimarães. A neurociência cognitiva e a alfabetização de crianças com transtornos de aprendizagem: uma proposta de sequência didática. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Neuroeducação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Mesquita, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/handle/20.500.12083/1198>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FERREIRA, Doane Paula de Oliveira Castro; GINO, Sinvaldo de Souza; GADEA, Josefina de Andrade; KLAUCH, Jorge José; PUPIM, Thierli dos Santos Pereira. A influência da cultura na aprendizagem e no desenvolvimento. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 46, p. 2780-2794, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n46-083>.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. *Cadernos de Pesquisa*, do Núcleo de FAGED/UFBA, v. 2, n. 21, p. 19-30, 1988.

ROSCOE, Alessandra Pontes. *A fada emburrada*. São Paulo: Elementar, 2015.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

AUTORES

¹Licenciando em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias - TO. Email: gerson.oliveira1@mail.uft.edu.br

²Professora Centro Municipal de Educação Básica Profa. Livia Lorene Bueno Maia. Arraias - TO. Email: rosybmalheiros@gmail.com

³Dra. Em Educação Ciência de Matemática. Docente do curso em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Arraias - TO. Email: rosimeirear@uft.edu.br

Capítulo 8

Jogos E Material Dourado No Desenvolvimento Do Conceito De Número E Das Operações Matemáticas

Ketolly Iorrany Ferreira São José¹

Miriely Taveira da Cruz dos Santos²

Rosirene Barbosa Malheiros de Araujo ⁴

Rosimeire Aparecida Rodrigues⁵

O presente artigo relata a experiência vivenciada nas ações desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia, em Arraias (TO). O estudo tem como objetivo analisar o uso de jogos didáticos e do Material Dourado como estratégias lúdicas facilitadoras no ensino e na aprendizagem da Matemática em turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica ampara-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como nos estudos de Pimenta (2010), Piaget (1976) e Gontijo (2015). Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo.

As intervenções pedagógicas incluíram o "Jogo da Velha da Multiplicação", atividades no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM/UFT) — como a "Trilha" e a "Adedonha da Matemática" — e a utilização do Material Dourado para o ensino da divisão. Os resultados evidenciam que a ludicidade desmistifica a Matemática, transformando-a de uma "disciplina temida" em um campo de descobertas prazerosas e desafios estimulantes, pois articula a teoria acadêmica à prática em sala de aula, desenvolvendo a identidade, a maturidade e a reflexão crítica dos futuros educadores.

A Matemática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças desde os primeiros anos escolares. No entanto, ela é frequentemente estigmatizada como uma disciplina complexa e temida, vista como um "monstro de sete cabeças" devido ao seu alto nível de abstração e à presença de múltiplos códigos. Para reverter esse cenário, é imprescindível que sua introdução e consolidação ocorram de forma contextualizada, natural e lúdica.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atua como um catalisador de mudanças metodológicas e formativas. O programa permite que o licenciando, ainda na fase acadêmica, vivencie o cotidiano escolar, criando conexões orgânicas entre a universidade e a escola de educação básica.

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências pedagógicas desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Professora Lívia Lorene Bueno Maia, localizado em Arraias (TO), junto as turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. A proposta centrou-se na utilização de jogos matemáticos e do Material Dourado para facilitar a compreensão do sistema de numeração decimal e o aprimoramento das quatro operações, demonstrando que o ensino da Matemática pode ser dinâmico e eficaz.

O PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

O PIBID exerce um papel estruturante na formação inicial de professores. Ao propiciar a imersão no cotidiano escolar, o bolsista tem a oportunidade de observar e compreender as dinâmicas da prática pedagógica, interagir com os alunos e enfrentar os desafios inerentes à profissão com o suporte do professor regente.

O trabalho de planejamento semanal viabiliza a escolha consciente de metodologias e a reflexão contínua sobre a práxis. Diante das dificuldades encontradas em sala de aula, os bolsistas são impelidos a pensar criticamente sobre suas ações, promovendo o aprimoramento profissional. Segundo Pimenta e Lima (2010), a identidade do professor é resultado direto de sua trajetória no magistério; é durante a formação inicial que se fortalecem as escolhas e se validam as intenções educativas do futuro docente.

Dessa forma, o programa pode proporcionar aos futuros educadores não se sintam perdidos ao adentrarem o ambiente escolar, conferindo-lhes a maturidade, a empatia e o afeto necessários para mediar os processos de ensino e de aprendizagem com excelência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A LUDICIDADE E A MATEMÁTICA CONCRETA

A inserção de abordagens lúdicas no ensino da Matemática é amplamente respaldada por normativas oficiais e pesquisas acadêmicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o aprendizado ocorra de maneira contextualizada, ressaltando a importância de "brincadeiras dirigidas, jogos e a exploração de situações reais" para o desenvolvimento do raciocínio lógico. De igual modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) recomendam evitar o ensino puramente mecanicista focado na repetição.

Pesquisas apontam que a ludicidade favorece a motivação e o engajamento dos alunos, contribuindo para a construção de uma relação positiva com a disciplina (Gontijo, 2015). O uso de jogos matemáticos combina elementos do cotidiano infantil com a introdução de conceitos abstratos, permitindo que as crianças percebam a utilidade prática da Matemática em suas vidas (Rosa; Silva, 2018).

No que tange à manipulação de elementos concretos, Piaget (1976) assevera que o aprendizado significativo ocorre quando a criança interage com o ambiente e com os seus pares, construindo conhecimentos a partir dessa experimentação. Alinhado a essa premissa, o uso do Material Dourado — recurso idealizado pela médica e educadora Maria Montessori para auxiliar na compreensão da aritmética (SGANZERLA; GELLER, 2023) — facilita a visualização do valor posicional, pois utiliza pequenos cubos para unidades, barras para dezenas, placas para centenas e cubos maiores para o milhar.

Segundo a autora Tizuko Morchida Kishimoto “Os jogos possibilitam que o aluno desenvolva estratégias, levante hipóteses e construa conhecimentos matemáticos de forma significativa”, com isto é possível notar as possibilidades que os professores podem usar para ensinar determinado conteúdo matemática de diversas maneiras, pensando no aprendizado coletivo e individual dos alunos.

“Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução.”

RELATO DE EXPERIÊNCIA E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Para atender às necessidades de compreensão do sistema decimal e das operações matemáticas nas turmas de 4º e 5º ano, o planejamento no PIBID resultou em três intervenções principais.

O Jogo da Velha da Multiplicação A primeira intervenção consistiu em uma adaptação lúdica do clássico “Jogo da Velha”. No lugar dos tradicionais símbolos ‘X’ e ‘O’, foram inseridas operações de multiplicação nas lacunas (como 6×9 e 9×9). Para conquistar a casa desejada, o jogador precisava responder corretamente à operação correspondente.

Objetivo: A dinâmica objetivou exercitar o cálculo mental, garantindo que os alunos treinassem a tabuada enquanto desenvolviam a autoconfiança e se divertiam de forma interativa e coletiva, desenvolvendo habilidades de trabalhar em grupo e quando houver dúvidas sempre chamarem o professor para auxiliar e tirar as dúvidas.

Visita ao LEM: Trilha e Adedonha da Matemática A segunda atividade ocorreu por meio de uma visita estruturada da turma do 5º ano ao Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Neste espaço provido de diversos materiais pedagógicos, foram aplicadas duas dinâmicas: a "Adedonha da Matemática" e a "Trilha da Matemática".

Na "Adedonha", os alunos foram divididos em grupos e utilizavam os dedos para formar números base que, em seguida, norteiam resoluções de multiplicação, divisão, adição e subtração. A competição saudável estimulou a rapidez de raciocínio.

Objetivo: Essa atividade teve como objetivo desenvolver habilidades de trabalhar em grupo, obter rapidez e de exercitarem a matemática de forma competitiva com o auxílio do professor.

Na "Trilha da Matemática", desenhada em uma cartolina, as casas continham operações e "bombas". Ao cair na bomba, o grupo precisava resolver um problema matemático; em caso de erro, um membro deveria ir ao quadro solucionar a questão com o auxílio da professora. A atividade envolveu todos os estudantes de maneira intensiva.

Objetivo: Levou os alunos a desenvolver novas práticas como; ir ao quadro e resolver as resoluções, fazendo com que o aluno perdesse a vergonha de ir na frente resolver no quadro e automaticamente da turma e logo em seguida de fazer os alunos a manter o interesse de estudar e fazer as atividades de forma correta e sucinta sempre com ajuda do professor.

Habilidades de acordo com a BNCC (5ºano)

- **EF03MA03**-Construir e utilizar fatos básicos da multiplicação para o cálculo mental e resolução de problemas.
- **EF03MA04**-Resolver e elaborar problemas de multiplicação utilizando diferentes estratégias de cálculo.
- **EF04MA03**-Resolver e elaborar problemas envolvendo adição, subtração e multiplicação, utilizando estratégias variadas, como jogos e desafios.
- **EF04MA04**-Utilizar as propriedades da multiplicação para desenvolver estratégias de cálculo.

Material Dourado na Divisão A terceira intervenção focou na transição do pensamento abstrato para o concreto por meio do Material Dourado. A ferramenta foi utilizada para ensinar operações de divisão e valor posicional (explorando casos como $40 \div 4$ e $220 \div 2$). O manuseio dos cubos e barras facilitou expressivamente a compreensão algorítmica por parte dos discentes, tornando a visualização da fragmentação e do agrupamento numérico lógica e palpável.

Os resultados obtidos a partir dessas intervenções revelaram grande êxito. Observou-se que os alunos superaram a aversão inicial e descobriram o prazer em enfrentar desafios matemáticos. O trabalho em equipe estimulou a comunicação, a cooperação na divisão de tarefas e a resolução criativa de problemas.

Do ponto de vista da formação docente, as atividades exigiram das licenciandas um planejamento cuidadoso e atuação contínua como mediadoras. Lidar com situações cotidianas — que envolveram desde conflitos de aprendizagem até a inclusão de alunos com necessidades específicas — exigiu uma postura ética, sensível e acolhedora. A prática evidenciou que a ausência de uma escuta ativa pode fazer com que o aluno se isole e não supere suas dúvidas; em

contrapartida, a introdução de jogos torna o ensino empático e humano, fortalecendo a relação professor-aluno.

Habilidades desenvolvidas nesta atividade

- Compreensão do sistema de numeração decimal
- Reconhecer unidades, dezenas, centenas e milhares.
- Entender a relação entre os valores (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena).
- Raciocínio lógico-matemático
- Desenvolver estratégias para resolver situações-problema.
- Organizar o pensamento para realizar cálculos.
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de forma eficaz e lúdica.

Habilidade de acordo com a BNCC (4º ano):

- EF02MA01-Comparar e ordenar números naturais (até três ordens) utilizando diferentes estratégias, como material manipulável.
- EF02MA02-Compor e decompor números naturais até três ordens, com suporte de material manipulável, compreendendo o valor posicional dos algarismos.
- EF03MA02-Identificar características do sistema de numeração decimal, compreendendo agrupamentos e trocas entre unidades, dezenas e centenas.
- EF04MA02 – Mostrar, por meio de materiais manipuláveis (como o material dourado), a composição e decomposição de números naturais no sistema de numeração decimal.

- **EF04MA03** Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, utilizando diferentes estratégias, incluindo materiais concretos.

Objetivo: Com essa atividade pode possibilitar a interação entre professor e aluno tornando a sala de aula um campo de aprendizado harmônico combatendo o desinteresse de alguns alunos que vê a matemática como um monstro indesejável, essa atividade pode chamar a atenção desses alunos para que despertem seus olhares curiosos para a Matemática.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A realização destas práticas evidencia que o ensino da Matemática vai muito além da simples transmissão de códigos e algoritmos abstratos. A Matemática é uma ferramenta essencial que permeia o cotidiano em diversas atividades e deve ser compreendida como um instrumento que facilita a vida em sociedade.

De acordo com Onuchic – o jogo na educação matemática cria um ambiente favorável à aprendizagem, pois estimula a participação, a reflexão e a construção de conceitos – com isto temos a certeza da importância dos jogos matemáticos, é que serve como ferramenta disponível aos professores.

O uso de jogos (como a Trilha e o Jogo da Velha) e de recursos concretos (como o Material Dourado) provou ser uma estratégia altamente eficaz para desenvolver o raciocínio lógico, engajar as crianças e desmistificar a disciplina.

Para as licenciandas, o PIBID confirmou-se como um valioso espaço de reflexão. A oportunidade de articular as teorias educacionais à realidade da sala de aula proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais de gestão, adaptação e criatividade. Conclui-se que vivências como essa são os alicerces

fundamentais para a construção de profissionais da educação seguros, críticos e genuinamente comprometidos com a aprendizagem e o desenvolvimento integral de seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

GONTIJO, R. A importância do lúdico na educação infantil: contribuições ao ensino da matemática. *Revista Educação Infantil*, v. 10, n. 2, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. **Resolução de problemas: teoria e prática**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

ROSA, M.; SILVA, T. O uso de jogos como estratégia para o ensino de matemática na educação infantil. *Revista Pedagógica*, v. 22, n. 1, 2018.

SGANZERLA, M. A.; GELLER, M. **O uso do material dourado no ensino de matemática: contribuições de Maria Montessori**. [S. l.: s. n.], 2023.

AUTORAS

¹ Licencianda em Pedagogia, Bolsista do PIBID. Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Arraias, Tocantins. E-mail: miriely.taveira@mail.uft.edu.br

SEMENTES DA DOCÊNCIA: SABERES, LUDICIDADE E A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOCENTES NO PIBID/PEDAGOGIA

² Licencianda em Pedagogia, Bolsista do PIBID. Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Arraias, Tocantins. E-mail: ketolly.ferreira@mail.uft.edu.br.

³ Professora Centro Municipal de Educação Básica Profa. Lívia Lorene Bueno Maia. Arraias, Tocantins. Email: rosybmalheiros@gmail.com

⁴ Dra. Em Educação Ciência de Matemática. Docente do curso em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias, Tocantins. Email: rosimeirear@uft.edu.br

Capítulo 9

Quiz Como Estratégia De Aprendizagem: Uma Experiência Nas Áreas De Matemática E Língua Portuguesa Para O 5º Ano

Débora Sousa da Cunha¹

Rayane Cezario Carlos²

Gesilane dos Santos Pereira³

Rosimeire Aparecida Rodrigues⁴

O presente artigo relata vivências desenvolvidas durante as atividades no espaço da sala de aula envolvendo ações no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), desenvolvida no Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Professora Lívia Lorene Bueno Maia, em Arraias (TO). O estudo objetiva analisar a aplicação de metodologias ativas especificamente o uso de *quizzes* e dinâmicas lúdicas com balões como estratégias de ensino nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. A metodologia consistiu no planejamento alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na observação e na intervenção pedagógica direta. Os resultados demonstraram que o uso da ludicidade promoveu a participação ativa dos alunos, o trabalho colaborativo, o raciocínio lógico e a melhoria na interpretação textual a partir de práticas pedagógicas e a inserção de metodologias dinâmicas rompe com o modelo tradicional de ensino.

O uso de estratégias interativas no processo de ensino-aprendizagem tem sido cada vez mais valorizado na educação contemporânea, pois contribui para tornar o aluno sujeito ativo do próprio aprendizado. Segundo Moran (2014), metodologias que

estimulam a participação, a colaboração e a resolução de problemas favorecem uma aprendizagem mais significativa e motivadora para os estudantes.

A busca por práticas pedagógicas que engajem os estudantes e tornem o processo de ensino e aprendizagem mais significativos é um desafio constante na educação contemporânea. Percebe-se que as metodologias tradicionais nem sempre asseguram o interesse contínuo da turma, especialmente diante das diferentes dificuldades e dos variados ritmos de aprendizagem presentes em uma sala de aula.

Nesse contexto, o presente trabalho descreve uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, localizado no município de Arraias-TO, com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

A proposta pedagógica baseou-se na aplicação de metodologias ativas, com destaque para a utilização de *quizzes*, como recurso didático nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. O objetivo central foi tornar as aulas mais atrativas e interativas, incentivando o envolvimento dos alunos e reforçando a assimilação dos conteúdos previamente estudados. Além da promoção da participação ativa, a experiência visou estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas — como o raciocínio lógico, a interpretação textual e a resolução de problemas — e competências socioemocionais, a exemplo da cooperação e do respeito às regras.

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma política pública essencial voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores. Ao oferecer bolsas a estudantes de licenciatura e promover sua inserção nas escolas

públicas, a iniciativa permite que o futuro docente vivencie a realidade da sala de aula ainda durante a graduação, compreendendo os desafios e as especificidades do contexto escolar. Nesse sentido, a formação docente precisa articular teoria e prática de maneira contínua, pois, conforme destaca Nóvoa (2009), é no exercício da profissão e na reflexão sobre a prática que os professores constroem sua identidade profissional e desenvolvem competências pedagógicas fundamentais para o ensino.

A formação inicial do pedagogo exige não apenas o domínio de fundamentos teóricos, mas também experiências concretas. É na vivência prática que o futuro professor desenvolve competências essenciais, como o planejamento, a mediação, a avaliação e a adaptação de estratégias didáticas. Tardif (2014) ressalta que os saberes docentes são constituídos por diferentes fontes, incluindo conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e interações estabelecidas no cotidiano escolar. Dessa forma, o PIBID pode ser compreendido como um verdadeiro laboratório de aprendizagem docente, pois aproxima universidade e escola, articulando teoria e prática no processo formativo.

Dessa forma, a permanência do programa garante a construção da identidade profissional, desenvolvendo a autonomia e promovendo uma atuação consciente, crítica e comprometida com a qualidade da educação. Conforme aponta Pimenta (2012), a formação de professores deve possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, permitindo que o futuro docente compreenda o contexto educacional e desenvolva estratégias capazes de promover uma aprendizagem significativa para os estudantes.

METODOLOGIA, PLANEJAMENTO E PESQUISA

O planejamento da intervenção configurou-se como uma ação pedagógica intencional, fundamentada em observação e pesquisa. O

processo foi realizado de forma conjunta entre a professora regente e as bolsistas, garantindo a coerência com o currículo do 5º ano e o alinhamento das perguntas aos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Houve uma preocupação central em adaptar o nível de dificuldade das questões, considerando o perfil, os avanços e as principais dificuldades dos estudantes, para que a atividade não fosse nem simplória, nem excessivamente complexa. A organização estratégica da dinâmica contemplou a divisão das equipes, a gestão do tempo de cada rodada e a forma de registro visual da pontuação, visando assegurar a participação integral da turma.

Além disso, buscou-se promover um ambiente colaborativo, em que o diálogo e a troca de ideias entre os estudantes fossem valorizados. A intervenção também teve caráter formativo, estimulando habilidades socioemocionais como respeito às regras, cooperação, escuta ativa e valorização das conquistas coletivas. O uso de recursos visuais e lúdicos contribuiu para manter o engajamento, favorecendo a aprendizagem significativa. Esse tipo de abordagem dialoga com o conceito de aprendizagem significativa apresentado por Ausubel (2003), segundo o qual novos conhecimentos são melhor assimilados quando podem ser relacionados aos saberes previamente construídos pelos estudantes.

Outro ponto relevante foi a intencionalidade em articular teoria e prática: as questões elaboradas não se limitaram à memorização de conteúdos, mas incentivaram a reflexão crítica, a resolução de problemas e a aplicação dos conhecimentos em situações cotidianas. Dessa forma, a intervenção não apenas reforçou conteúdos curriculares, mas também ampliou a autonomia intelectual dos estudantes.

Como destaca Vygotsky (1991), o aprendizado é potencializado quando ocorre em interação social, pois o estudante constrói

significados coletivamente e amplia sua zona de desenvolvimento proximal. Nesse sentido, a proposta pedagógica dialoga com a perspectiva freireana de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção” (Freire, 1996, p. 47). Além disso, Kishimoto (1994) ressalta que o uso da ludicidade, quando intencionalmente planejado, favorece o engajamento e a motivação, elementos essenciais para aprendizagens significativas.

O processo educativo deve ser organizado de modo a favorecer a participação ativa dos estudantes, permitindo que construam conhecimentos por meio da interação, do diálogo e de experiências significativas. Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental como mediador da aprendizagem, planejando estratégias que estimulem a curiosidade, a reflexão e o envolvimento dos alunos. A partir dessa perspectiva, passa-se a discutir outro elemento importante para o processo educativo, relacionado às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e às possibilidades de promover uma aprendizagem mais significativa e concreta.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O QUIZ E A LEITURA LÚDICA

A atuação prática estruturou-se na aplicação de duas dinâmicas centrais focadas no protagonismo estudantil, corroborando as premissas de Moran (2014) sobre o uso de metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.

A primeira atividade consistiu no *Quiz de Matemática e Língua Portuguesa*. A turma foi organizada em equipes para promover o trabalho coletivo. As regras foram explicadas de forma clara e, durante as rodadas de perguntas, a pontuação foi registrada em cartolinas para tornar a dinâmica mais visual e motivadora. As questões foram lidas coletivamente, e os alunos dispunham de tempo para discutir as respostas em grupo antes de apresentá-las, o que favoreceu a

argumentação, a aprendizagem colaborativa e o raciocínio lógico-matemático.

Outro aspecto relevante foi a valorização das diferentes formas de participação: mesmo os alunos que apresentavam maior dificuldade puderam contribuir com ideias, hipóteses e estratégias, fortalecendo sua autoestima e ampliando o sentimento de pertencimento ao grupo. A dinâmica também favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como respeito às opiniões divergentes, cooperação e responsabilidade compartilhada.

A intervenção possibilitou à professora regente e às bolsistas observar, em tempo real, como os estudantes mobilizavam seus conhecimentos e quais pontos exigiam maior atenção em futuras práticas pedagógicas. Dessa forma, o quiz não se limitou a uma atividade recreativa, mas configurou-se como um instrumento de diagnóstico e de acompanhamento da aprendizagem, alinhado às diretrizes da BNCC e ao compromisso com uma educação integral.

A segunda atividade teve como foco a **Leitura Lúdica**. Foram fixados diversos balões enumerados no quadro, cada um contendo, em seu interior, trechos de um poema previamente trabalhado em sala. Ao ser chamado, o estudante escolhia um número, estourava o balão e realizava a leitura em voz alta do trecho. Após a leitura, promovia-se uma breve reflexão coletiva sobre o significado da frase e sua relação com o poema completo.

A mediação dessas atividades evidenciou que, quando o conteúdo é apresentado de forma interativa, os estudantes demonstram maior segurança para se expressar. A dinâmica favoreceu a interpretação textual, a oralidade, a socialização e a escuta respeitosa, provando que a ludicidade, quando alinhada à intencionalidade pedagógica, é uma ferramenta poderosa de engajamento. Nessa perspectiva, a interação social desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo dos alunos, como destaca

Vygotsky (2007), ao afirmar que o aprendizado ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica.

Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da apreciação literária, estimulando os alunos a perceberem a musicalidade, as imagens poéticas e os sentidos implícitos no texto. O caráter lúdico do estourar dos balões despertou curiosidade e expectativa, tornando o momento mais envolvente e prazeroso.

Outro aspecto relevante foi a valorização da leitura em voz alta como prática de fortalecimento da fluência e da expressividade, permitindo que os estudantes experimentassem diferentes entoações e ritmos. A reflexão coletiva após cada leitura ampliou a compreensão do poema, favorecendo a construção de significados compartilhados e o desenvolvimento da competência interpretativa.

A leitura em voz alta constitui uma importante estratégia no processo de alfabetização, pois permite que os alunos tenham contato com diferentes formas de linguagem, ampliando seu repertório linguístico e favorecendo o desenvolvimento da compreensão textual (Soares, 2004).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A experiência realizada no âmbito do PIBID demonstrou que a adoção de metodologias ativas, como o *quiz* e a dinâmica com balões, torna as aulas mais dinâmicas e atrativas, superando as limitações do ensino puramente transmissivo. As práticas alcançaram o objetivo de desenvolver habilidades cognitivas como leitura, interpretação e raciocínio lógico e fortaleceram competências socioemocionais, como o trabalho em equipe e o respeito mútuo. Nesse contexto, práticas pedagógicas que envolvem ludicidade e participação ativa podem favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, conforme

discutido por Luckesi (2011), ao abordar o potencial educativo das atividades lúdicas no ambiente escolar.

A vivência reforçou, inequivocamente, a importância do PIBID na formação inicial docente. Ao exigir organização, mediação de conflitos e controle de tempo, o programa possibilitou às licenciandas a articulação direta entre a teoria acadêmica e a prática escolar.

Além das aprendizagens diretamente relacionadas ao conteúdo escolar, a experiência também favoreceu o desenvolvimento de competências ligadas à gestão pedagógica e à sensibilidade docente. As licenciandas puderam vivenciar situações que exigiram tomada de decisão rápida, adaptação de estratégias e escuta ativa dos estudantes, elementos fundamentais para a construção de uma prática profissional crítica e humanizada. Esse exercício constante de reflexão sobre o fazer pedagógico fortalece a autonomia e a capacidade de inovação das futuras professoras.

Outro aspecto relevante foi a percepção de que o PIBID atua como um elo entre universidade e escola, promovendo uma troca de saberes que beneficia ambos os espaços. Ao mesmo tempo em que as licenciandas ampliam sua formação inicial, os alunos da educação básica têm acesso a práticas diferenciadas e mais atrativas. Essa relação de parceria contribui para a valorização da docência e para a consolidação de uma educação comprometida com a inclusão, a criatividade e a transformação social. Conclui-se que essas experiências são fundamentais para a construção de uma atuação pedagógica reflexiva, criativa e estruturalmente comprometida com a aprendizagem significativa dos estudantes.

Ao proporcionar momentos de escuta, interpretação e participação, o professor cria um ambiente favorável à construção de sentidos e à ampliação do repertório cultural dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem de qualidade, sólida, onde a criança aprende de forma que não seja um copista ou por meio de decoreba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 669-683, out./dez. 2014.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

AUTORAS

¹ Estudante de Pedagogia. Bolsista PIBID. Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Arraias, TO. E-mail: deborasousa1@mail.uft.edu.br

² Estudante de Pedagogia. Bolsista PIBID. Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Arraias, TO. E-mail: rayane.cezario@mail.uft.edu.br

³ Estudante de Pedagogia. Bolsista PIBID. Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Arraias, TO. E-mail: gesilane.santos@mail.uft.edu.br

⁴ Dra. Em Educação Ciência de Matemática. Docente do curso em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias- TO. Email: rosimeirear@uft.edu.br

Capítulo 10

Promoção Da Leitura Inicial No 1º Ano Com Apoio Do Pibid: Uma Intervenção Baseada Em Evidências Na Cmeb Professora Lívia Lorene Bueno Maia

Rosirene Barbosa Malheiros¹

A alfabetização constitui uma etapa fundamental da educação básica, pois possibilita o acesso ao conhecimento e à participação social por meio da leitura e da escrita. Este artigo apresenta uma intervenção pedagógica voltada à promoção da leitura inicial em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, localizada no município de Arraias, Tocantins. Essa pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido ao longo do ano letivo de 2025 com apoio de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A intervenção foi baseada no ensino sistemático do princípio alfabético e no desenvolvimento da consciência fonológica. Os resultados indicaram avanço significativo no desempenho da turma, passando de 13% de estudantes com habilidades iniciais de leitura para 82% de leitores alfabéticos ao final do processo. Os dados evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas em evidências científicas, aliadas ao acompanhamento individualizado, contribuem para o sucesso da alfabetização no início da escolarização.

A alfabetização é reconhecida como uma das etapas mais importantes da formação escolar, pois possibilita ao indivíduo acessar o conhecimento sistematizado e participar de práticas sociais mediadas pela linguagem escrita. No contexto do 1º ano do Ensino

Fundamental, o desenvolvimento da leitura e da escrita constitui um marco decisivo na trajetória educacional das crianças, influenciando diretamente seu desempenho acadêmico nas etapas subsequentes (Soares, 2020).

Apesar de sua importância, o processo de alfabetização no Brasil ainda enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos encontram-se a heterogeneidade das turmas, as dificuldades relacionadas ao domínio do sistema de escrita alfabética e as defasagens nas habilidades linguísticas iniciais. Esses fatores podem comprometer o desenvolvimento da leitura, especialmente quando não são identificados e trabalhados de forma sistemática no início da escolarização.

Diante desse cenário, torna-se fundamental adotar práticas pedagógicas fundamentadas em evidências científicas sobre o processo de aprendizagem da leitura. Pesquisas no campo da Ciência da Leitura indicam que o ensino explícito das relações entre grafemas e fonemas, aliado ao desenvolvimento da consciência fonológica, contribui significativamente para o sucesso da alfabetização (Dehaene, 2012; Capovilla; Seabra, 2010).

O presente estudo apresenta o relato de uma intervenção pedagógica realizada no ano de 2025 na CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, em Arraias/TO, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. A experiência contou com o apoio de bolsistas do PIBID, cujo objetivo é fortalecer a formação inicial de professores e contribuir para a melhoria da educação básica.

O diagnóstico inicial da turma revelou que apenas 13% dos estudantes apresentavam habilidades iniciais de leitura, enquanto a maioria ainda se encontrava em estágios pré-alfabéticos. A partir dessa constatação, foi planejada uma intervenção pedagógica baseada no ensino sistemático do princípio alfabético e no desenvolvimento da consciência fonológica.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar os resultados dessa intervenção pedagógica e discutir suas contribuições para o processo de alfabetização no contexto da escola pública.

PROCESSOS COGNITIVOS NA ALFABETIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA

Para compreender a complexidade da aquisição da língua escrita, é preciso reconhecer, inicialmente, que o ato de ler não é inato ao ser humano. Nas últimas décadas, os expressivos avanços interdisciplinares entre a psicologia cognitiva e a neurociência convergiram para a consolidação da chamada Ciência da Leitura, um campo dedicado a investigar rigorosamente os mecanismos pelos quais o cérebro aprende a decodificar e interpretar a escrita.

Segundo Dehaene (2012), diferentemente da linguagem oral, a leitura não é uma habilidade biologicamente programada, mas sim uma invenção cultural relativamente recente na história evolutiva. Consequentemente, para que a alfabetização ocorra, o cérebro da criança precisa passar por um intenso processo de reorganização anatômica e funcional — uma verdadeira "reciclagem neuronal" —, adaptando circuitos originalmente destinados ao reconhecimento visual de objetos e rostos para processar letras e palavras. Diante disso, aprender a ler implica forjar novas e eficientes conexões entre o sistema visual e o sistema linguístico, permitindo que símbolos gráficos sejam rapidamente convertidos em sons da fala e, na sequência, em significados. A eficácia e a fluência dessa reestruturação neurológica dependem, intrinsecamente, da consolidação do chamado princípio alfabético, isto é, da compreensão clara de que as letras (grafemas) representam os sons da linguagem oral (fonemas).

Neste sentido, a presente seção dedica-se a explorar os construtos da chamada Ciência da Leitura. O percurso teórico traçado a seguir transita desde os fundamentos neurobiológicos que viabilizam

a leitura, passando pelo papel indispensável da instrução fônica e da consciência fonológica, até culminar nas fases de desenvolvimento alfabético estruturais para a efetivação da fluência e da plena autonomia leitora.

2.1 A ciência da leitura e o funcionamento do cérebro leitor

Avanços nas áreas da psicologia cognitiva e da neurociência contribuíram significativamente para a compreensão dos processos envolvidos na aprendizagem da leitura. Esse conjunto de conhecimentos ficou conhecido como Ciência da Leitura, campo interdisciplinar que investiga como o cérebro aprende a ler.

De acordo com Dehaene (2012), a leitura não é uma habilidade biologicamente programada no cérebro humano. Trata-se de uma invenção cultural relativamente recente, o que significa que o cérebro precisa reorganizar circuitos neurais originalmente destinados ao reconhecimento visual de objetos para processar letras e palavras.

Segundo o autor, aprender a ler implica estabelecer conexões entre o sistema visual e o sistema linguístico do cérebro, permitindo que símbolos gráficos sejam convertidos em sons da fala e, posteriormente, em significados. Esse processo depende do domínio do chamado princípio alfabético, isto é, da compreensão de que as letras representam os sons da linguagem oral.

2.2 Consciência fonológica e instrução fônica

Entre os fatores que mais influenciam o sucesso na alfabetização destaca-se a consciência fonológica, definida como a capacidade de refletir e manipular os sons da língua.

Capovilla e Seabra (2010) afirmam que essa habilidade constitui um dos principais preditores do sucesso na aprendizagem da leitura.

Crianças que conseguem identificar rimas, segmentar palavras em sílabas e reconhecer fonemas apresentam maior facilidade para compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética.

Nesse contexto, a instrução fônica sistemática apresenta-se como uma abordagem pedagógica eficaz, pois ensina explicitamente as relações entre letras e sons. Ao dominar essas correspondências, o estudante desenvolve a habilidade de decodificação, que consiste na capacidade de transformar símbolos gráficos em unidades sonoras da fala.

Morais (2012) destaca que o domínio da decodificação é essencial para a autonomia leitora, pois permite que o leitor concentre seus recursos cognitivos na compreensão do texto.

2.3 As fases do desenvolvimento da leitura segundo Ehri

A pesquisadora Linnea Ehri desenvolveu uma teoria amplamente reconhecida sobre o desenvolvimento da leitura, segundo a qual os estudantes passam por diferentes fases no processo de aprendizagem do sistema alfabético (Ehri, 2005).

Inicialmente, as crianças encontram-se na fase pré-alfabética, na qual ainda não estabelecem relações consistentes entre letras e sons. Nesse estágio, o reconhecimento de palavras ocorre principalmente por meio de pistas visuais.

Posteriormente, os estudantes avançam para a fase alfabética parcial, quando começam a reconhecer algumas correspondências grafofonêmicas. Com o progresso da aprendizagem, alcançam a fase alfabética completa, caracterizada pela capacidade de decodificar palavras utilizando sistematicamente as relações entre grafemas e fonemas.

Segundo Ehri (2005), quando essas correspondências são consolidadas, ocorre a formação de representações ortográficas na memória, permitindo o reconhecimento automático de palavras. Esse processo contribui para o desenvolvimento da fluência leitora e para o aprimoramento da compreensão textual.

2.4 O papel do PIBID na formação docente e no apoio à aprendizagem

O PIBID tem como objetivo aproximar a formação inicial de professores da realidade das escolas públicas brasileiras. Segundo Pimenta (2012), a presença de licenciandos em sala de aula favorece a construção de uma docência colaborativa, permitindo a realização de práticas pedagógicas mais diversificadas e o acompanhamento individualizado dos estudantes.

Inspirado na perspectiva sociocultural da aprendizagem, esse acompanhamento pode ser compreendido à luz do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, proposto por Vygotsky, segundo o qual o aprendizado ocorre por meio da mediação de sujeitos mais experientes.

Nesse sentido, a atuação dos bolsistas do PIBID contribui para ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado a partir da implementação de uma intervenção pedagógica voltada para o desenvolvimento da leitura inicial.

3.1 Contexto da pesquisa

O estudo foi realizado na CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, localizada no município de Arraias, no estado do Tocantins.

A turma participante era composta por 22 estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, com idades entre seis e sete anos.

No diagnóstico inicial realizado no início do ano letivo, verificou-se que:

- apenas 13% dos estudantes apresentavam habilidades iniciais de leitura
- a maioria ainda se encontrava no estágio pré-alfabético

Esses dados evidenciaram a necessidade de uma intervenção pedagógica estruturada.

3.2 Planejamento da intervenção

A intervenção foi organizada em duas etapas principais ao longo do ano letivo de 2025.

1ª etapa — desenvolvimento da consciência fonológica

Durante o primeiro semestre, as atividades concentraram-se no desenvolvimento das habilidades fonológicas.

Entre as práticas realizadas destacam-se:

- identificação de rimas
- segmentação de palavras em sílabas
- reconhecimento de fonemas iniciais
- jogos fonológicos
- associação entre letras e sons

Essas atividades foram realizadas coletivamente, utilizando recursos didáticos como cartazes, jogos pedagógicos, músicas e materiais do PROALFO e DAF.

2ª etapa — treino de leitura individualizado

No segundo semestre, o foco passou a ser o desenvolvimento da fluência de leitura.

Nesse momento, os bolsistas do PIBID passaram a realizar:

- sessões individuais de leitura
- acompanhamento da precisão na decodificação
- treino de leitura de palavras, frases e pequenos textos
- correção imediata de erros de leitura

Esse processo permitiu oferecer feedback imediato e suporte individualizado para cada estudante.

3.3 Instrumentos de avaliação

O progresso dos estudantes foi monitorado por meio de avaliações diagnósticas semanais, que analisavam:

- reconhecimento de letras
- leitura de sílabas
- leitura de palavras
- leitura de frases
- leitura de pequenos textos

Os dados coletados foram organizados em planilhas de acompanhamento pedagógico, permitindo o monitoramento da evolução individual e coletiva da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao final da intervenção evidenciam avanços significativos no desenvolvimento da leitura da turma.

Tabela 1 – Evolução dos níveis de leitura dos estudantes

Estágio de leitura	Diagnóstico inicial	Diagnóstico final
Pré-leitor	87%	4%
Leitor inicial	13%	82%
Leitor fluente	0%	14%

Fonte: Professora da turma 1º B (2025).

Observa-se uma redução expressiva do número de estudantes no estágio pré-leitor, passando de 87% para apenas 4%. Paralelamente, houve aumento significativo no número de leitores alfabéticos e fluentes.

Esses resultados indicam que a intervenção pedagógica favoreceu a transição dos estudantes para níveis mais avançados de leitura, o que pode ser interpretado como o avanço para a fase alfabética completa descrita por Ehri (2005).

Além disso, o acompanhamento individualizado realizado pelos bolsistas do PIBID contribuiu para oferecer feedback imediato aos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da precisão e da fluência leitora.

Três estudantes permaneceram em níveis abaixo do esperado devido à presença de atipicidades no desenvolvimento, sendo necessário elaborar um Plano de Ensino Individualizado para continuidade do acompanhamento pedagógico.

CONCLUSÃO

A experiência pedagógica desenvolvida na CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia demonstra que a alfabetização no 1º ano pode

alcançar resultados significativos quando fundamentada em práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas.

A evolução da turma, que passou de 13% para mais de 80% de leitores alfabéticos, evidencia a eficácia do ensino sistemático do princípio alfabético aliado ao desenvolvimento da consciência fonológica.

Além disso, a participação dos bolsistas do PIBID mostrou-se fundamental para o acompanhamento individualizado dos estudantes e para a implementação das atividades pedagógicas.

Os resultados observados neste estudo reforçam evidências da literatura internacional sobre a eficácia do ensino explícito do princípio alfabético e do desenvolvimento da consciência fonológica na alfabetização inicial. Nesse sentido, experiências pedagógicas baseadas em evidências científicas podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da alfabetização nas escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando C.; SEABRA, Alessandra G. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2010.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.

EHRI, Linnea C. Development of sight word reading: phases and findings. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (ed.). **The science of reading: a handbook**. Oxford: Blackwell, 2005.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: UNESP, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

AUTORA

¹Professora Centro Municipal de Educação Básica Profa. Livia Lorene Bueno Maia. Arraias-TO. Email: rosybmalheiros@gmail.com

Capítulo 11

O Pibid E As Aprendizagens Docentes: Reflexões Sobre As Ações Didáticas E O Processo Formativo

Rosimeire Aparecida Rodrigues¹

Este artigo apresenta uma síntese e análise das ações pedagógicas desenvolvidas em 2025 pelos estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Arraias-TO. Esse estudo, fundamenta-se nos relatos de experiência oriundos das intervenções realizadas no Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Professora Lívia Lorene Bueno Maia.

O objetivo é evidenciar a articulação entre teoria e prática na formação inicial docente, analisando as aprendizagens construídas a partir da aplicação de metodologias diversificadas, jogos lúdicos e instrução fônica nas áreas de alfabetização e letramento matemático. Nesse sentido, o PIBID pode ser uma oportunidade essencial, para a promoção da construção da identidade profissional e a apropriação dos conhecimentos docentes, bem como conhecimentos pedagógicos frente aos desafios reais da educação básica.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, consubstanciada no formato de relato de experiência com análise de intervenções pedagógicas. As atividades ocorreram no ano letivo de 2025, envolvendo turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental do CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, localizado no município de Arraias-TO.

A metodologia de atuação dos bolsistas incluiu observação participante, diagnósticos de aprendizagem, planejamento semanal supervisionado e regência colaborativa. O planejamento buscou

sempre a intencionalidade pedagógica, alinhando as propostas às habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando o contexto sociocultural dos estudantes.

A formação de professores constitui um dos pilares fundamentais para a qualidade da educação básica, exigindo um processo contínuo, dinâmico e articulado entre a teoria acadêmica e a prática no ambiente escolar. Historicamente, a abordagem excessivamente abstrata nos cursos de licenciatura tem gerado um distanciamento preocupante entre o conteúdo estudado na universidade e a complexa realidade vivenciada no chão da escola. Pensar a docência na contemporaneidade implica reconhecer que o ato de ensinar não se reduz à mera transmissão de conteúdos, mas exige diálogo e construção contextualizada de saberes.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consolida-se como uma política pública fundamental para formação inicial de professores capaz de promover a imersão do licenciando no cotidiano das escolas públicas. Ao participar do programa os futuros professores ultrapassam o caráter de mera observação do estágio curricular obrigatório, garantindo a atuação prática, colaborativa e investigativa do futuro professor.

O presente artigo sintetiza os resultados das intervenções didáticas realizadas no ano letivo de 2025 por estudantes de Pedagogia da UFT no CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, no município de Arraias-TO. Além de relatar as metodologias aplicadas nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática (do 1º ao 5º ano), este trabalho analisa as aprendizagens docentes mobilizadas pelos estudantes bolsistas (pibidianos), demonstrando como o contato com a sala de aula reconfigura a identidade e os saberes profissionais, transformando inseguranças acadêmicas em autonomia didática.

A IDENTIDADE DOCENTE E O PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA O ENSINO

Para compreender a magnitude e os impactos das ações formativas desenvolvidas no âmbito do PIBID, é imprescindível estabelecer um alicerce teórico-epistemológico que sustente a práxis pedagógica. Esta seção articula três eixos fundamentais e complementares para a formação do pedagogo e para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. Inicialmente, discute-se a mobilização dos saberes e a construção da identidade profissional a partir da imersão no cotidiano escolar, evidenciando a indissociabilidade entre os construtos teóricos acadêmicos e a vivência prática. Em seguida, adentra-se nos processos cognitivos delineados pela Ciência da Leitura, que oferecem bases neurobiológicas e fonológicas seguras para a consolidação da alfabetização. Por fim, explora-se a importância da ludicidade e do uso de materiais concretos como estratégias indispensáveis para a desmistificação e facilitação do letramento matemático.

2.1 A construção da identidade e dos saberes docentes

A identidade docente não se forma apenas a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, mas constrói-se progressivamente ao longo de um processo formativo marcado por reflexões críticas e interações reais no contexto escolar. Para Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e forjados, em grande medida, na experiência cotidiana do trabalho em sala de aula, constituindo uma "consciência prática".

A imersão viabilizada pelo PIBID possibilita a mobilização dos saberes pedagógicos descritos por Pimenta (1999), essenciais para que o futuro educador se prepare para enfrentar os desafios educacionais com sensibilidade e competência. Através do "educar pela pesquisa", defendido por Demo (2000), o licenciando assume o papel de

"profissional reflexivo" (Schön, 2000), adaptando-se às reais necessidades dos alunos e superando o distanciamento entre a academia e a escola.

2.2 Processos cognitivos na alfabetização

Para compreender como ocorre a apropriação do sistema alfabético e a superação do ensino mecanicista, é fundamental analisar os mecanismos internos que permitem ao sujeito decodificar, interpretar e dar sentido aos símbolos gráficos. O percurso teórico da Ciência da Leitura transita desde os fundamentos neurobiológicos que viabilizam a leitura, passando pelo papel indispensável da instrução fônica e da consciência fonológica, até culminar nas fases de desenvolvimento alfabético estruturais.

Avanços nas áreas da psicologia cognitiva e da neurociência evidenciam que ler não é uma habilidade inata. De acordo com Dehaene (2012), a leitura é uma invenção cultural relativamente recente, exigindo que o cérebro reorganize circuitos neurais originalmente destinados ao reconhecimento visual de objetos para processar letras e palavras (a chamada "reciclagem neuronal"). Esse processo depende do domínio do princípio alfabético.

Entre os fatores preditores de sucesso, Capovilla e Seabra (2010) destacam a consciência fonológica, a capacidade de manipular rimas, sílabas e fonemas. A partir disso, a instrução fônica sistemática é vital para o desenvolvimento da decodificação, permitindo o avanço pelas fases descritas por Ehri (2005): da fase pré-alfabética, avançando para a alfabética parcial e culminando na alfabética completa, onde as representações ortográficas são consolidadas na memória, garantindo a autonomia leitora.

2.3 A ludicidade no ensino de matemática

No ensino da Matemática, a literatura indica que a abordagem puramente expositiva e abstrata gera bloqueios e desmotivação. Segundo Kishimoto (2011), o jogo educativo é um recurso didático capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa e dinâmica. Os jogos matemáticos combinam elementos do cotidiano com a introdução de conceitos abstratos, permitindo que as crianças percebam a utilidade prática da Matemática.

Aliado ao lúdico, Piaget (1976) defende a manipulação de elementos concretos. O uso de recursos como o Material Dourado permite a transição do pensamento abstrato para o palpável, facilitando a visualização da composição, decomposição e valor posicional, fundamentais para a apropriação dos algoritmos.

Em síntese, o percurso teórico traçado nesta seção evidencia que a eficácia da ação pedagógica nos anos iniciais não decorre de mero improviso, mas da apropriação de um corpo de saberes plurais. A construção da identidade docente encontra na Ciência da Leitura o rigor metodológico necessário para garantir a alfabetização. Simultaneamente, essa mesma identidade socorre-se na ludicidade para transformar a abstração matemática em uma experiência visual, tátil e engajadora. Conclui-se que a formação inicial de excelência exige do futuro professor a capacidade de amalgamar esses três pilares: identidade, cognição e ludicidade.

SÍNTESE DAS AÇÕES E PROPOSTAS DIDÁTICAS (2025)

As propostas aplicadas pelas equipes do PIBID abrangeram a criação de materiais lúdicos, dinâmicas de metodologias ativas e projetos interdisciplinares, estruturados para romper com o modelo tradicional transmissivo.

3.1 Intervenções em alfabetização, letramento e língua portuguesa

Nas turmas de 1º ano, o diagnóstico inicial apontava que 87% dos alunos encontravam-se em estágio pré-leitor e apenas 13% apresentavam habilidades iniciais. A partir do ensino explícito da consciência fonológica e do método fônico, acompanhado individualmente pelos estudantes pibidianos, a turma experimentou um salto quantitativo e qualitativo, encerrando o ciclo com 82% de leitores alfabéticos. Atividades como "Descobrimos Palavras" e o manuseio de "Sílabas Móveis" foram fundamentais para consolidar a consciência fonêmica de forma lúdica. Em outra prática interdisciplinar no 1º ano, as bolsistas utilizaram a obra *"A Fada Emburrada"* para integrar a alfabetização (som da letra 'P') ao ensino de Ciências (classificação animal) por meio de colagens.

Avançando para as turmas de 2º ano, a superação do medo de errar deu-se com o "Ditado na Lata" e as "Latas do Conhecimento" (Lata da Matemática, do Adivinha e do Alfabeto), dinâmicas que envolveram música e movimento, assegurando a participação ativa mesmo de crianças com dificuldades de concentração.

No 4º ano "A", implementou-se a Leitura Diagnóstica de pequenos contos. Essa etapa avaliativa permitiu diagnosticar lacunas na fluência, na entonação e na compreensão textual, fornecendo subsídios para intervir pontualmente em desvios ortográficos (como a aglutinação de palavras) detectados nos resumos elaborados pelos discentes. Já no 5º ano, aplicou-se a Leitura Lúdica, onde os alunos escolhiam e estouravam balões que continham versos de um poema, promovendo a interpretação coletiva, a oralidade e a desinibição.

O letramento matemático nas turmas acompanhadas buscou a "transição da abstração temida" para a investigação prazerosa.

Nos 3º e 4º anos, as licenciandas desenharam o Jogo *Crossmatch*, uma competição em equipes envolvendo operações matemáticas e recompensas simbólicas ("tesouros"). A prática alcançou

85% de sucesso na resolução de adição/subtração no 3º ano e 75% de êxito nas operações de multiplicação/divisão no 4º ano, provando que a cooperação acelera o raciocínio lógico.

No 4º ano "B", turma composta majoritariamente por alunos da zona rural com tempo reduzido na escola, implementou-se o "Bingo de Matemática". Diferente de sortear números secos, sorteavam-se situações-problema. O aluno precisava interpretar o enunciado contextualizado antes de marcar a cartela, mitigando barreiras de interpretação textual.

Para o 5º ano, as práticas envolveram o "Jogo da Velha da Multiplicação" e o uso do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM/UFT), onde brincaram de "Trilha da Matemática" e "Adedonha Numérica". No fechamento dos conceitos de algoritmos, o Material Dourado foi acionado de forma contundente para desconstruir o cálculo da divisão, permitindo aos alunos manusearem cubos e barras para visualizar o valor posicional. A aplicação de um Quiz de Matemática e Língua Portuguesa serviu como ferramenta de avaliação formativa e engajamento sociocognitivo, validando o impacto positivo das metodologias ativas.

Em síntese, o conjunto de ações e propostas didáticas desenvolvidas evidencia o PIBID como o elo estruturante e indispensável entre a teoria acadêmica da formação inicial e as complexas exigências reais da prática docente, validando a construção dos saberes pedagógicos preconizada por Pimenta (1999) e Tardif (2014). Ao transporem o conhecimento universitário para o chão da escola por meio de metodologias ativas (Moran, 2014), métodos fônicos (Capovilla; Seabra, 2010), jogos lúdicos (Kishimoto, 2011) e materiais concretos (Piaget, 1976), os licenciandos não apenas reproduziram conteúdos, mas vivenciaram a totalidade do fazer pedagógico em suas múltiplas dimensões. É exatamente essa imersão empírica e reflexiva no cotidiano escolar que pavimenta o caminho para a consolidação das

aprendizagens da docência que serão esmiuçadas a seguir, forjando o "profissional reflexivo" teorizado por Schön (2000).

Portanto, o enfrentamento ativo dos desafios e imprevistos na condução dessas dinâmicas impulsionou a transição de um saber abstrato para uma verdadeira "consciência prática" (Tardif, 2010), exigindo das bolsistas uma profunda flexibilidade didática. Ademais, essas intervenções garantiram a apropriação crítica do lúdico como ferramenta de engajamento e avaliação (Luckesi, 2011), promoveram uma escuta empática e inclusiva voltada aos diferentes contextos sociais dos estudantes — como os da zona rural — e, sobretudo, consolidaram de forma indissociável o protagonismo, a autonomia e a identidade profissional dos futuros educadores (Freire, 1996).

ANÁLISE DAS APRENDIZAGENS DOCENTES DOS ESTUDANTES BOLSISTAS

O cruzamento dos relatos originados das intervenções no PIBID permite uma análise rigorosa das profundas aprendizagens da docência mobilizadas pelos licenciandos em 2025:

A transição da teoria para a "Consciência Prática" e flexibilidade, destaca uma aprendizagem relevante, pois nos relatos foi possível observar a desmistificação do "plano de aula perfeito". Elas vivenciaram que o planejamento necessita de flexibilidade. Aprenderam, portanto, a agir com improviso didático fundamentado, adaptando metodologias ao ritmo e às dúvidas imprevisíveis da turma, transmutando a teoria universitária abstrata para a práxis da docência real.

A apropriação do lúdico como ferramenta de engajamento e interação assim como para o processo de avaliação. Para tal apropriação, foram destacados pelos estudantes bolsistas a compreensão de que o lúdico não é um mero passatempo. Ao projetarem jogos (como o *Crossmatch* ou as *Latas do Conhecimento*),

perceberam que a brincadeira bem intencionada diminui a ansiedade do aluno e permite tratar o erro como uma etapa natural da aprendizagem (perspectiva construtivista), rompendo com o estigma corretivo e punitivo do ensino tradicional.

A busca pela empatia, inclusão e sensibilidade ao contexto Social, a partir do contato direto com as diferentes formas de aprendizagem observou-se um olhar sensível para com as diversidades. Ao trabalharem, por exemplo, com a turma do 4º ano "B" (zona rural), os bolsistas exerceram a empatia, adequando o tempo e as dinâmicas à realidade de crianças que não permanecem na escola em período integral. Ademais, o acompanhamento individualizado de alunos com dificuldades severas de concentração ensinou que a mediação humana, a escuta sensível e o incentivo constante são tão vitais quanto o domínio do conteúdo.

A construção da identidade, autonomia e protagonismo docente, no momento de imersão/atuação no programa. O PIBID retirou o estudante do papel passivo de mero "observador de estágio" para a posição de regente. Ao elaborar seus próprios materiais recicláveis, mediar conflitos cognitivos e avaliar resultados (como na leitura diagnóstica e no quiz), os bolsistas adquiriram segurança intelectual e fortaleceram sua identidade profissional. Superaram o medo da profissão, consolidando a compreensão ética e política de que a docência é um ato de responsabilidade social e emancipação.

Em síntese, a análise das aprendizagens mobilizadas no âmbito do PIBID evidencia que a formação inicial atinge sua plenitude quando o licenciando transcende a posição passiva de observador acadêmico para atuar como mediador ativo do conhecimento. A imersão contínua no cotidiano escolar permitiu a materialização da chamada "consciência prática", processo no qual as teorias universitárias são tensionadas, adaptadas e reconfiguradas para atender às demandas reais e complexas da sala de aula, confirmando a perspectiva de construção temporal dos saberes docentes defendida por Tardif (2014).

Com a atuação no espaço escolar, os relatos apresentados pelos estuantes bolsistas comprovaram empiricamente que a flexibilidade do planejamento e a apropriação intencional de metodologias lúdicas são ferramentas emancipatórias cruciais para a superação do ensino mecanicista, pois transformam o erro do aluno em uma etapa natural e construtiva do desenvolvimento. Ademais, a necessidade de adequação a contextos de vulnerabilidade e ritmos diversos de aprendizagem exigiu o exercício de uma escuta sensível, fundamentando os saberes pedagógicos descritos por Pimenta (1999). Conclui-se, portanto, que as intervenções consolidaram a práxis do "profissional reflexivo" teorizado por Schön (2000), dissipando os medos iniciais da carreira e forjando, em seu lugar, o protagonismo, a autonomia intelectual e uma identidade profissional eticamente comprometida com a transformação qualitativa da educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados documentados a partir das experiências do PIBID de Pedagogia da UFT, desenvolvidos no CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia durante o ano letivo de 2025, evidenciam a magnitude e a efetividade do programa como política pública de Estado para o fortalecimento da Educação Básica e do Ensino Superior.

No âmbito da aprendizagem escolar infantil, restou comprovado que a convergência entre a Ciência da Leitura (método fônico e consciência fonológica) e o letramento matemático lúdico (Material Dourado e jogos estruturados) reverte quadros graves de defasagem. O avanço de 13% para 82% de alfabetização plena na turma acompanhada atesta que, quando a educação formal rompe com o mecanicismo de "decoreba" e acolhe metodologias investigativas, ativas e significativas, as crianças desenvolvem não apenas os domínios ortográficos e algoritmos, mas a autoconfiança necessária para a autonomia intelectual.

Para os licenciandos em Pedagogia, o programa cumpriu irrevogavelmente o seu papel de laboratório formativo. A oportunidade de amalgamar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (teoria) com a práxis interativa (ação escolar) permitiu às futuras professoras desenvolverem uma postura crítico-reflexiva madura. Aprender a planejar com intencionalidade, flexibilizar metodologias para acolher o contexto rural e inclusivo, e exercer a gestão empática da sala de aula configuram-se como aprendizados que não se esgotam em manuais acadêmicos.

Por fim, conclui-se que o investimento contínuo na iniciação à docência é a via mais estratégica e democrática para assegurar a construção de uma escola pública de qualidade, formada por profissionais plenamente capacitados para transformar o exercício de ensinar em um permanente e libertador ato de ler e reescrever o mundo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Formação de professores: desafios contemporâneos**. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 72, de 9 de abril de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAPOVILLA, Fernando C.; SEABRA, Alessandra G. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Mennon, 2004.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

EHRI, Linnea C. Development of sight word reading: phases and findings. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (ed.). **The science of reading: a handbook**. Oxford: Blackwell, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONTIJO, R. A importância do lúdico na educação infantil: contribuições ao ensino da matemática. **Revista Educação Infantil**, v. 10, n. 2, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 669-683, out./dez. 2014.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AUTORA

¹ Dra. Em Educação Ciência de Matemática. Docente do curso em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Arraias- TO. Email: rosimeirear@uft.edu.br

Sobre os organizadores

Rosimeire Aparecida Rodrigues

Doutora em Educação Ciências e Matemática - REAMEC - Universidade Federal do Mato Grosso. Graduação em Ciências - Licenciatura Plena em Matemática - UNIPAR - Universidade Paranaense; Licenciatura em Pedagogia - UCB - Universidade Católica de Brasília, Especialização em Matemática na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Paranaíba e Mestrado em Mídia e Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina. Professora adjunta da Universidade Federal do Tocantins no curso de Pedagogia Campus/Arraias e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática no Tocantins (PPGEMaT). Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase na Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: O Ensino da Matemática, Educação e tecnologias, Alfabetização, Letramento e Numeramento. O uso dos multimeios tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, interação metodológica/teórico/prática no ensino de matemática nos Anos Iniciais e Fundamental na formação do pensamento matemático. Práticas de alfabetização e letramento no processo de formação para o ensino

